

# IDEIAS PARA UMA EUROPA MELHOR

PARLAMENTO EUROPEU  
ESTRASBURGO, 9-11 MAIO 2014

## Relatório EYE2014

Relatório elaborado pela European Youth Press  
com comentários do Fórum Europeu da Juventud

PT





	<b>Prefácio</b>	página 05
	<b>Ideias para uma Europa melhor: Encontro Europeu da Juventude</b>	página 07
	<b>I. Desemprego jovem</b>	
	• Novas perspectivas para uma geração sem opções - reportagem da European Youth Press	página 11
	• Caixa de ideias «desemprego jovem» – propostas dos jovens participantes	página 15
	• Emprego de qualidade para todos - comentário do Fórum Europeu da Juventude	página 16
	<b>II. Revolução digital</b>	
	• O futuro da Internet – reportagem da European Youth Press	página 19
	• Caixa de ideias «revolução digital» – propostas dos jovens participantes	página 25
	• Moldar o futuro da Internet - comentário do Fórum Europeu da Juventude	página 26
	<b>III. O futuro da União Europeia</b>	
	• A geração mais jovem pode melhorar a situação? - -reportagem da European Youth Press	página 29
	• Caixa de ideias «o futuro da União Europeia» – propostas dos jovens participantes	página 35
	• Uma União mais forte e democrática - comentário do Fórum Europeu da Juventude	página 36
	<b>IV. Sustentabilidade</b>	
	• Criar uma Europa mais verde – reportagem da European Youth Press	página 39
	• Caixa de ideias «sustentabilidade» – propostas dos jovens participantes	página 43
	• Os jovens detêm a chave para um futuro sustentável - - comentário do Fórum Europeu da Juventude	página 44
	<b>V. Valores europeus</b>	
	Actor global – Actor justo? – reportagem da European Youth Press	página 49
	Caixa de ideias «valores europeus» – propostas dos jovens participantes	página 53
	Participação, inclusão e direitos dos jovens: comentário do Fórum Europeu da Juventude	página 54
	<b>Ideias hoje, ações amanhã: jovens por uma Europa melhor</b>	página 57
	<b>Factos e números</b>	página 59





## Prefácio de Anni Podimata e Othmar Karas

Vice-Presidentes da 7.ª legislatura do Parlamento Europeu, responsáveis pela Comunicação

O Encontro Europeu da Juventude (EYE 2014) foi um evento sem precedentes. Pela primeira vez na sua história, o Parlamento Europeu (PE) abriu suas portas a milhares de jovens de todo o continente e pediu-lhes para apresentarem as suas ideias sobre a Europa e o seu futuro. De uma maneira singular, os papéis foram invertidos durante o EYE: os deputados ouviam, e eram os jovens quem conduzia o jogo. O resultado deste evento de três dias foi uma larga variedade de contribuições estimulantes que têm como núcleo um desejo de mudança e inovação. Estamos certos que estas ideias podem ser uma fonte de inspiração para todos os deputados do PE, tanto recém-eleitos como reeleitos. Estamos certos de que este será apenas o início de um diálogo frutífero e que este foi apenas o primeiro EYE a ser organizado pelo Parlamento Europeu – cabe agora aos deputados da nova legislatura assumir a liderança e continuar o diálogo com os jovens europeus.



## Prefácio de Klaus Welle

Secretário-Geral do Parlamento Europeu

O EYE 2014 foi um tremendo sucesso. Os autores deste relatório, da European Youth Press, conseguiram resumir de forma extraordinária o rico leque de ideias que jovens participantes de toda a Europa trouxeram para fim de semana do EYE.

O sucesso do EYE deve muito à liderança política do Parlamento, que lançou esta iniciativa, aos serviços do Parlamento que asseguraram a sua realização, aos nossos parceiros, ao grande número de voluntários e, claro, acima de tudo aos próprios participantes que se envolveram com entusiasmo no conteúdo do EYE do princípio ao fim.

Uma esmagadora maioria dos participantes inquiridos em pessoa e on-line disseram acreditar que o EYE deve tornar-se um evento regular. A liderança do Parlamento ouviu este apelo e decidiu estabelecer o EYE como um componente regular de uma comunicação aberta e contínua, em ambos os sentidos, entre deputados e jovens, assim como uma plataforma para jovens europeus.



*A espera da cerimónia de abertura do EYE*

## Ideias para uma Europa melhor: Encontro Europeu da Juventude

Uma Europa melhor? Passaram quase 70 anos desde o final da Segunda Guerra Mundial e, atualmente, os países europeus são não só vizinhos respeitadores e pacíficos, mas também criaram um sistema político comum que integraram nas suas sociedades. Mas será que consideramos esta situação um facto adquirido? Quais as ideias da nova geração de jovens europeus para o futuro do projeto europeu?

O Encontro Europeu da Juventude (EYE), organizado pelo Parlamento Europeu (PE) em estreita colaboração com o Fórum Europeu da Juventude (FEJ) e mais nove parceiros, teve lugar em Estrasburgo de 9 a 11 de maio de 2014. Reuniu mais de 5 500 jovens, com idades compreendidas entre os 16 e os 30 anos, oriundos de todos os Estados-Membros da UE e não só, para responder a essas perguntas, trocar ideias e debater o que imaginam ser uma Europa melhor. O evento contou com mais de 200 atividades em diversos formatos e cerca de 500 oradores, moderadores e facilitadores, incluindo deputados ao Parlamento Europeu. As atividades centram-se em cinco temas principais: desemprego jovem, revolução digital, o futuro da União Europeia, sustentabilidade e valores europeus.

A variedade dos formatos permitiu aos participantes, oradores e deputados interagir sem constrangimentos e de forma útil. Realizaram-se audições, debates, sessões de perguntas e respostas, seminários e vários jogos de representação, que permitiram aos participantes ficar a conhecer os processos de trabalho da UE ao desempenharem o papel de um deputado ao Parlamento Europeu.

Durante o programa Euroscola Special, mais de 600 alunos de escolas europeias passaram um dia no papel de deputado ao PE, colocando perguntas relativas às preocupações

que tinham sobre o futuro da Europa, participando em comissões, apresentando diversas propostas sobre múltiplos temas, desde cidadania ativa a energias renováveis e desemprego dos jovens, e votando não apenas as questões sensíveis como que línguas devem ser utilizadas no Parlamento ou sobre a introdução do euro, mas também as suas próprias propostas.

Formatos inovadores como «discussão de ideias» (Ideas Checks) ou «laboratório de ideias» (Ideas Labs) inverteram a distribuição clássica de papéis, em que os políticos falam para audiências, colocando os decisores políticos na posição de ouvintes dos jovens participantes, como «coletores de ideias». Foram particularmente relevantes para permitir que os jovens contribuissem de forma eficaz com as suas ideias.



# Introdução do relatório

## De jovens, para jovens

Sendo um evento para a juventude, era essencial que os jovens, assim como as suas organizações, tivessem um papel preponderante no planeamento e na execução do EYE. Desde o início que o Parlamento Europeu se associou ao Fórum Europeu da Juventude, a plataforma de organizações de juventude na Europa, para garantir que os jovens estivessem no centro do evento.

O Fórum Europeu da Juventude trouxe o evento de sucesso YO!Fest para o EYE. Significando «opinião dos jovens» (Youth Opinion), o YO!Fest é o festival político aberto anual do Fórum da Juventude, que combina debates, seminários e atividades de caráter político com atividades culturais e desportivas e concertos gratuitos.

A YO!Village, um elemento intrínseco ao EYE, teve lugar em frente ao Parlamento e demonstrou que é possível uma abordagem diferente em termos de participação política. As organizações de juventude de todo o continente, bem como organizações da sociedade civil e parceiros empresariais, contribuíram para o YO!Fest através da organização de atividades e de balcões interativos, criando uma atmosfera dinâmica na YO!Village. Foram realizados espetáculos de música ao vivo, teatro e circo em paralelo com debates temáticos intensos sobre uma vasta gama de questões, desde a redução da idade de direito de voto para 16 anos, até múltiplas formas de discriminação e o impacto do trabalho juvenil e de cooperativas de jovens. Foram igualmente realizadas atividades de educação informal por toda a YO!Village, convidando os participantes e os visitantes a informar-se sobre as campanhas e os processos europeus e a interagir com mais de 50 organizações representadas no EYE.

Além disso, muitos grupos de jovens que participaram no EYE tiveram a oportunidade de

organizar um seminário ou uma representação artística durante o evento. Estes seminários e representações artísticas organizados por jovens (espetáculos de dança, de música e grupos musicais, de teatro, etc.) e outros elementos programáticos mais lúdicos (por exemplo, atividades de jogos digitais iDance ou os jogos de mesa de grupo Eurocracy e EuroCulture), durante o EYE2014, permitiram uma interação mais informal e criativa entre os jovens participantes no EYE.

## Um evento aberto e inclusivo

Um objetivo importante do EYE2014 foi conseguir chegar a mais participantes do que os registados oficialmente no EYE, por forma a permitir a inclusão e participação de um público tão diverso quanto possível durante o evento.

Os concertos públicos do YO!Fest em Estrasburgo e em Wacken permitiram ao EYE chegar a bem mais do que os 5500 participantes, aliciando 4500 pessoas adicionais a estar presentes no Parlamento Europeu e no Fórum Europeu da Juventude. Os concertos serviram para aliciar a população local de Estrasburgo e os jovens menos participativos, e para motivar um número significativo desses a participar em outras atividades do YO!Fest. Do mesmo modo, as atividades e espetáculos conexos do EYE, oferecidos pela cidade de Estrasburgo, parceiro



Interpretação gestual no EYE 2014



oficial do EYE, ajudaram a aproximar o evento da população local.

Os jovens que não tiveram a possibilidade de participar fisicamente no EYE2014 puderam acompanhar e participar no evento em linha. O EYE teve uma forte presença virtual: muitos dos painéis de debate foram transmitidos na Internet ou tinham um perfil Twitter próprio, o que serviu de via alternativa de participação do público e permitiu aos interessados que não estavam presentes colocar perguntas e exprimir as suas opiniões. Os canais ativos das redes sociais permitiram igualmente que esses debates prosseguissem após as sessões, e o próprio evento, terem terminado. Os sites Web e as redes sociais foram utilizados antes, durante e após o EYE como canais para debater as preocupações dos jovens e demonstrar o seu empenho político. Contribuíram para que as suas vozes fossem ouvidas e facilitaram a interação, não apenas entre pares, mas também com os líderes europeus. Ao longo dos três dias, os hashtags #EYE2014 e #YOFest originaram mais de 12 000 tweets.

Jovens empenhados no desenvolvimento de uma Europa mais próspera

O objetivo principal do Encontro Europeu da Juventude foi demonstrar que os jovens estão dispostos a empenhar-se no desenvolvimento de um futuro melhor para uma União Europeia mais próspera, inclusiva, inovadora e sustentável e que são uma fonte inestimável de ideias sobre como atingir esse objetivo. Existiu um entusiasmo genuíno pela partilha de ideias no EYE, e muitos participantes exprimiram o desejo de terem um papel mais ativo no processo de tomada de decisões da UE. Peter Matjašič, Presidente do Fórum Europeu da Juventude, declarou:

*– Os jovens são frequentemente criticados pela falta de interesse pela política e de motivação para votar. Mas o que vimos este fim de semana foram jovens de todas as convicções políticas,*



*ou sem convicção política, a reunirem-se cheios de interesse, entusiasmo e ideias brilhantes [...] O tema comum foi o desejo de os jovens presentes se fazerem ouvir, alto e bom som, pelos líderes europeus.*

O presente relatório é um esforço conjunto da European Youth Press e do Fórum Europeu da Juventude e tem como fim recolher as ideias dos jovens e garantir que estas não se percam. Baseia-se nas contribuições dos repórteres do EYE que cobriram as diferentes atividades durante o evento.



Androulla Vassiliou, Comissária Europeia para a Educação, Cultura, Multilinguismo e Juventude, discutindo o novo programa Erasmus+

## Desemprego jovem: novas perspectivas para uma geração sem opções

No Encontro Europeu da Juventude, não foi difícil encontrar jovens com qualificações que estivessem desempregados. «Quantos estão atualmente desempregados ou subempregados?», perguntou Nazan Gödkemir do canal ARTE, moderador de «Beat Box Europe - The art of staying». Passaram alguns segundos antes de a primeira mão se levantar. Muitos dos que estavam presentes tiveram uma boa formação universitária, passaram semestres no estrangeiro, fizeram estágios, trabalharam de graça, falavam várias línguas e estavam dispostos a trabalhar num país que não é o seu. No entanto, cerca de um terço dos que estavam na sala levantaram a mão, querendo com isso dizer que tiveram dificuldades em encontrar um emprego no ano anterior ou que nesse momento estavam desempregados.

Essas mãos e as histórias subjacentes refletem o problema premente do desemprego dos jovens na zona euro, onde, de acordo com o Eurostat, a taxa de desemprego jovem atingiu 22,9 %, em fevereiro de 2014. Ao analisar esses dados, é importante compreender que as diferenças, na extensão e nas razões para o desemprego dos jovens entre Estados-Membros, são tão diversificadas que não é possível encontrar uma «resposta europeia», uma perspetiva que foi partilhada em muitos debates no EYE. A taxa de desemprego jovem atinge os 56 % na Grécia e os 49 % na Croácia, mas fica-se pelos 7,8 % na Alemanha (a mais baixa entre todos os Estados-Membros da UE), o que demonstra que o número de desempregados não está distribuído de forma uniforme por toda a Europa.

### O desemprego jovem na União Europeia

Contudo, o desemprego dos jovens tem um impacto significativo em todos os países europeus, como se pode ver pelo exemplo da Alemanha e de Espanha. Este último país, cuja situação foi profundamente debatida no EYE, está a passar por uma enorme mudança demográfica, com os jovens a imigrarem para

procurar emprego noutros locais. Eric Labuske, um orador e ativista da Juventud sin futuro, uma organização de desenvolvimento da juventude em Espanha, observou o impacto dessa emigração em massa:

– Todos estão a sair de Espanha à procura de uma vida melhor no estrangeiro.

Falou com base na experiência, pois criou a sua empresa em França em vez de Espanha:

– Em França, os custos são relativamente baixos, ao passo que em Espanha é impossível os jovens trabalharem por conta própria, exceto se forem ricos.

Outro destino comum para os jovens espanhóis é a Alemanha, o país com a taxa de desemprego mais baixa, uma economia em crescimento, e a promessa de uma vida melhor para muitos. Atualmente, porém, a Alemanha encerrou um dos seus programas de emprego que ajudam as pessoas como Eric Labuske a encontrar trabalho no estrangeiro. Centenas, talvez milhares, de jovens das economias em dificuldade da UE viram-se retidos na Alemanha desde que o governo deixou discretamente de aceitar candidaturas a um programa

# Desemprego jovem

denominado «o emprego da minha vida» (The Job of My Life) que devia vigorar até 2018. Essa iniciativa fracassou ao esgotar os fundos e ao ficar sobrecarregada com candidaturas de toda a Europa, facto que demonstra que a migração não é uma verdadeira solução para o desemprego dos jovens. Pelo contrário, são problemas que devem ser resolvidos por cada Estado-Membro.

## Ultrapassar o défice de competências

Um dos problemas é que os sistemas de ensino nacionais simplesmente não oferecem formação nas competências necessárias no mercado de trabalho, resultando em milhares de postos de trabalho por preencher em todo o continente, devido a um défice crónico de competências. Os peritos presentes no EYE advertiram que a crescente «inadequação das competências» hipoteca o futuro dos jovens. Anna Ludwinek, da Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Vida e de Trabalho (Eurofound), declarou que os jovens querem receber orientação sobre as competências necessárias para o mercado de trabalho:

*– Os jovens e a indústria estão efetivamente em consonância ao realçar que competências são necessárias;*

*– Mas os parceiros do domínio da educação são os que realmente não compreendem o problema.*

Boryana Stancheva e Eva Parvanova, do Centro Europeu Interuniversitário Romeno-Búlgaro (Brie), abordaram o problema no seu seminário. Pretendem desenvolver um quadro europeu de referência para competências comuns que favorecem a empregabilidade (FORCES). Boryana Stancheva considera que o resultado pode beneficiar estudantes em toda a Europa:

*– O objetivo é criar uma matriz destinada a regular as competências que favorecem a empregabilidade, para que não sejam uma descrição vaga, que varia de empregador para empregador, e para que os estudantes saibam o que devem estudar. Num*

*Jovem jornalista dos EYMD ouvindo um painel*



*mundo ideal, consideramos que tal devia fazer parte dos currículos universitários.*

Outros acreditam que a solução para o problema das competências é a partilha de objetivos educativos em toda a UE, solução igualmente apoiada por Catherine Trautmann, eurodeputada socialista francesa, que declarou:

*– O importante é dar prioridade a determinados objetivos educativos comuns em toda a União, com base no que é necessário para se conseguir entrar no mercado de trabalho.*

Mas os responsáveis políticos, bem como os jovens ativistas, estão divididos quanto ao caminho a seguir para colmatar o défice de competências, e os céticos advertem quanto à criação de expectativas pouco razoáveis sobre a UE em termos de políticas de educação e de formação. Mikkel Barslund, investigador do Centro de Estudos de Política Europeia (CEPS), referiu que há pouca vontade de partilhar o poder sobre a política de educação com Bruxelas:

*– Julgo que as pessoas têm demasiada confiança no que a UE pode fazer neste caso. Não me parece que os Estados-Membros tenham vontade de trabalhar em conjunto na elaboração de uma política de educação.*

## Programas para adquirir mais experiência

Os jovens, encontrando-se numa situação em que a UE tem muito pouco impacto na

educação e que os Estados-Membros têm relutância em alterar, começam a ser mais proativos e a encontrar soluções para si próprios.

O grupo de jovens Agros, de Chipre, que organizou um seminário interativo como parte do EYE, identificou três domínios principais em que os jovens podem participar para aumentar a probabilidade de encontrar um emprego: programas europeus, voluntariado e aprendizagem ao longo da vida.

*– A educação é muito importante, mas nem sempre se encontra emprego ao sair da universidade. Atualmente, todos tiram um curso universitário, pelo que existe uma grande competitividade. Em vez disso, deve investir-se naquilo de que se gosta, mas não temos formação suficiente para saber como chegar lá, para conseguir um emprego,* afirmou Alexis Orias do Reino Unido.

Muitos seminários e laboratórios de ideias no EYE favoreceram uma abordagem da base para o topo, em que os jovens têm uma palavra a dizer sobre a conceção e o conteúdo dos programas educacionais e de trabalho. Sebastiaan Rood, representante do Nationale Jeugdraad, considera que só a participação dos jovens pode ajudar a resolver o problema:

*– Um dos elementos fundamentais é não só falar com os jovens, mas também contar com a sua participação nos conselhos de administração das instituições de ensino, uma vez que neste momento não têm capacidade para influenciar a estruturação dos programas.*

### **Inclusão: uma parte importante dos programas da UE**

Embora seja óbvio que essas propostas podem ter êxito, o que deve ser tido em conta é que essas políticas, em muitos casos, contribuem igualmente para a estratificação social. Embora o voluntariado contribua para o desenvolvimento pessoal e permita a criação

de redes, muitos jovens pura e simplesmente não podem fazer esse investimento em termos de tempo e de recursos. O mesmo é válido para as oportunidades do programa Erasmus+, na medida em que, muitas vezes, a subvenção não cobre a totalidade dos custos associados a estudos ou voluntariado no estrangeiro; como resultado, os participantes dependem frequentemente dos recursos da família. A educação sempre teve custos associados e agora, numa altura de desemprego elevado e de cortes salariais, muitas famílias sentem dificuldades em financiar a educação dos filhos. De acordo com Jana Sikorska, membro do grupo de trabalho da Eslováquia do OBESSU, as despesas com viagens escolares, projetos e materiais didáticos muitas vezes ultrapassam os 1 000 euros por ano. Radka Pudilova referiu:

*– É fundamental pensar na forma como poderemos assegurar que os programas e oportunidades oferecidos na União Europeia sejam tão inclusivos quanto possível; caso contrário, os jovens terão de confiar na sorte e em bons contactos para conseguirem um emprego.*

A crescente digitalização em todos os setores profissionais leva a uma outra questão em matéria de competência: o que fazer com as pessoas que não conseguem obter todas as capacidades supracitadas e que depois não conseguem acompanhar este ambiente de trabalho mais rápido e complexo? A Comissão Europeia previu que, até 2015, haverá cerca de um milhão de ofertas de emprego na Europa, com os empregadores a terem dificuldades em encontrar pessoas com competências digitais. De acordo com o painel de avaliação da Agenda Digital, o número de empregos «digitais» está a aumentar em mais de 100 000 por ano, mas o número de licenciados e de trabalhadores qualificados na área das TI não está a acompanhar esse ritmo. Os jovens desempregados com excesso de qualificações são apenas uma dimensão do problema, podendo mesmo ser um fenómeno temporário que passará com o tempo. O desafio que é negligenciado e potencialmente

## Desemprego jovem

mais perigoso é o dos trabalhadores manuais com poucas qualificações; são trabalhadores para quem o mercado de trabalho na Europa já não oferece possibilidades de emprego.

### A importância de compreender as desigualdades sociais

Durante o EYE, vários deputados ao Parlamento Europeu não se cansaram de alertar para os perigos dos partidos extremistas e a importância de exercer o direito de voto, esquecendo que uma grande parte do público a quem se dirigiam não era o público indicado para esse discurso. Os que participam nesses eventos geralmente já são mais interessados pela política do que o cidadão europeu comum. Muitos participantes exprimiram frustração quanto à situação desesperante em que se encontram, e Mercedesz Oszlanczi, uma participante da Hungria, declarou:

*– Embora tenhamos algumas soluções, tais como a Garantia para a Juventude e serviços universitários para os estudantes, simplesmente não consigo ver um fim para esta situação; ainda assim, os participantes no EYE continuam a ser uns privilegiados.*

Embora a União Europeia ofereça uma série de programas para estudantes, jovens trabalhadores e empresários, é importante não esquecer os que são mais recetivos aos slogans simples dos partidos extremistas enquanto a crise económica continua. Por conseguinte, a luta contra o desemprego dos jovens exige uma compreensão das crescentes desigualdades sociais dentro e entre Estados-Membros da UE, em vez de uma focalização sobre uma eventual falta de competências por parte dos indivíduos.

Apesar do aumento do desemprego se ter devido essencialmente à recessão em 2008, este continuou a aumentar mesmo após a turbulência económica ter acalmado um pouco. É necessária uma maior compreensão da questão a fim de não só encontrar soluções,

Número de circo da Federação Europeia de Escolas Profissionais de Circo (FEDEC)



mas também para prevenir o desemprego dos jovens no futuro.

Agne Paksyle, da Lituânia, considera que o maior problema é a falta de colaboração entre governos, sistemas de ensino, empregadores e jovens:

*– Existe um fosso enorme entre professores e empregadores, e como resultado as competências que os jovens possuem não correspondem às capacidades que os empregadores procuram. As escolas e as universidades proporcionam aos alunos conhecimentos académicos e esquecem a experiência prática. Proponho a criação de um sistema de informação abrangente, de acesso e compreensão fáceis, que ofereça aos jovens todas as informações de que precisam: perspetivas de carreira e de emprego, necessidades do mercado de trabalho, satisfação dos empregadores com os licenciados de diferentes programas.*

## Caixa de ideias «desemprego jovem»

Alguns exemplos de ideias lançadas e discutidas pelos jovens participantes do EYE:

### Um novo Plano Marshall para a Europa

plano de recuperação de até 2 % do PIB da UE direcionado para o apoio aos jovens e à criação de emprego.

### Investimento público

apoio da UE à investigação e à criação de emprego nos setores da economia verde.

### Bolsas de estudo

acesso livre e de qualidade a educação formal e não formal para todos; bolsas de estudo abrangentes, em particular para as crianças de famílias com baixos rendimentos.

### Rendimento mínimo

rendimento mínimo garantido desde o nascimento até à morte. Introdução do salário mínimo comparável em todos os países da UE.

### Mobilidade

aumentar a mobilidade dos jovens através de mais e melhor educação linguística, um ano de intercâmbio obrigatório para todos os alunos do ensino secundário, financiamento abrangente de intercâmbios de estudantes, melhor reconhecimento dos diplomas e certificados e incentivo de intercâmbios entre empresas em toda a União Europeia para dotar os jovens europeus com as competências linguísticas e interculturais necessárias para competir numa economia globalizada.

### Sistemas de ensino

harmonizar programas curriculares, desenvolver objetivos educativos comuns e instalar sistemas de ensino duais em toda a Europa, que criem ligações mais eficazes entre o sistema de ensino e o mercado do trabalho.

### Base de dados de estágios

base de dados central europeia para estágios (com função de informação e classificação para comunicar e comparar a qualidade das oportunidades de estágio).

### Incentivos financeiros

compensações financeiras para as empresas que empregam pessoas com menos de 25 anos, reduções fiscais para pequenas e médias empresas.

### Igualdade

penalização de qualquer forma de discriminação (raça, género, idade, etc.) por parte dos empregadores.

### Investimento público

maior apoio aos jovens empresários e a novas cooperativas, como, por exemplo, reduções fiscais ou consultoria estratégica.

## Emprego de qualidade para todos: comentário do Fórum Europeu da Juventude

Em fevereiro de 2014, cerca de 5,4 milhões de jovens com menos de 25 anos estavam desempregados na UE, o que corresponde a 22,9 % dos jovens<sup>1</sup>. A crise do desemprego jovem teve um efeito profundo nos jovens e nas sociedades onde se inserem. Está a verificar-se um aumento do nível de pobreza e de exclusão social entre os jovens e estes são cada vez mais suscetíveis de ter empregos precários de baixa qualidade. Dos jovens trabalhadores na Europa, 42 % têm contratos temporários, em comparação com 11 % dos trabalhadores adultos<sup>2</sup>. Além disso, os jovens são frequentemente vítimas de preconceitos e de discriminação no mercado de trabalho. Em alguns Estados-Membros da UE, os jovens não têm o mesmo direito a um salário mínimo e a proteção social que o resto da população.

As respostas dadas à crise do desemprego dos jovens não devem basear-se numa abordagem de «qualquer emprego serve». O direito ao trabalho digno e à proteção contra o desemprego são direitos humanos fundamentais e a possibilidade de encontrar um emprego de qualidade é essencial para os jovens, a fim de lhes permitir participar plenamente na sociedade e garantir a sua autonomia.

### O desemprego dos jovens no EYE

O desemprego dos jovens foi, sem dúvida, a questão mais proeminente no EYE. A realidade que os jovens enfrentam ao entrar no mercado de trabalho é pouco invejável. Durante o EYE, os jovens apresentaram várias ideias para resolver a crise do desemprego entre a juventude. As ideias variaram entre um «novo Plano Marshall para a Europa», com a criação

de seis milhões de empregos para jovens, até ao reconhecimento oficial da educação não formal e à garantia de proteção social para os empreendedores. As ferramentas digitais foram igualmente referidas como um meio de aumentar a mobilidade, juntamente com estruturas acessíveis de acolhimento de crianças, a fim de garantir a igualdade de oportunidades para todos.

### Fórum Europeu da Juventude e desemprego dos jovens

O Fórum Europeu da Juventude preconiza que a UE aja nas seguintes áreas, a fim de tentar inverter a tendência do desemprego dos jovens.

#### • Investimento na criação de emprego

O Fórum Europeu da Juventude apoia ideias suscetíveis de inverter a tendência de austeridade para medidas, a nível europeu e nacional, que promovam um crescimento gerador de emprego, com base em valores sociais e ambientais. As recentes medidas de austeridade não conseguiram resolver a questão do desemprego dos jovens e os estudos demonstraram que na realidade estas vieram agravar a situação e colocaram o futuro de toda uma geração em risco.

#### • Emprego de qualidade

Os jovens têm direito a um emprego estável e de qualidade na Europa. Um emprego de qualidade implica o direito à proteção social e do emprego, um salário mínimo não discriminatório e condições de trabalho boas e seguras. Um primeiro passo para conseguir empregos de qualidade é garantir estágios de



qualidade. A este respeito, os Estados-Membros não estão a defender os jovens: ao chegarem a acordo relativamente a uma recomendação insuficiente deixaram margem para abusos do sistema de estágios.

### • Garantia para a Juventude

O Fórum da Juventude reconhece que a Garantia para a Juventude pode constituir uma oportunidade importante, para organizações de jovens, parceiros sociais, organizações da sociedade civil e decisores políticos a nível europeu, nacional e regional, no sentido de se encontrar uma estratégia abrangente para combater o desemprego dos jovens. Contudo, para ser plenamente aplicada, é necessário um investimento significativo e os 6 mil milhões de euros previstos não são suficientes<sup>3</sup>.

### • Empreendedorismo jovem

O Fórum da Juventude acredita que os jovens merecem a oportunidade de ter um impacto positivo na sociedade, bem como de criar futuros estáveis para si próprios através do empreendedorismo. No entanto, os jovens encontram-se frequentemente em desvantagem e não têm possibilidades de pagar os salários baixos e de lidar com os horários de trabalho irregulares das primeiras fases da criação de uma microempresa. Os recursos e o apoio devem ser disponibilizados aos jovens empresários.

### • Reconhecimento da educação não formal

Por último, de acordo com o Fórum da Juventude, a educação não formal (ENF) tem igualmente um papel fundamental a desempenhar na preparação dos jovens para o mercado de trabalho. A participação em organizações de jovens é particularmente importante no desenvolvimento de capital social e na criação de novos percursos profissionais, especialmente para jovens que

não trabalham, não estudam e não seguem uma formação, jovens que abandonam a escola precocemente e jovens migrantes<sup>4</sup>. A experiência em organizações de jovens e as competências desenvolvidas através da ENF devem ser mais reconhecidas por empregadores e prestadores de serviços de educação formal.

<sup>1</sup> [http://epp.eurostat.ec.europa.eu/cache/ITY\\_PUBLIC/3-01042014-AP/EN/3-01042014-AP-EN.PDF](http://epp.eurostat.ec.europa.eu/cache/ITY_PUBLIC/3-01042014-AP/EN/3-01042014-AP-EN.PDF)

<sup>2</sup> Instituto Sindical Europeu, *Benchmarking Working Europe 2012* (Análise comparativa do trabalho na Europa, 2012), ISE, Bruxelas

<sup>3</sup> OIT (2012), «Crise do emprego na zona euro: tendências e respostas políticas», Instituto Internacional de Estudos Laborais, Genebra

<sup>4</sup> Estudo encomendado pelo Fórum da Juventude sobre o «impacto da educação não formal em organizações de jovens sobre a empregabilidade dos jovens» (Impact of Non-Formal Education in Youth organisations on Young People's employability): [http://issuu.com/yomag/docs/reportnfe\\_print](http://issuu.com/yomag/docs/reportnfe_print)





Tirando fotografias no Laboratório de Redes Sociais do EYE

## Revolução digital – o futuro da Internet

O século XXI trouxe uma preponderância cada vez maior da utilização das tecnologias digitais em todos os aspetos das nossas vidas. A nível pessoal, isto aplica-se a estudos, atividades profissionais e tempos livres, mas aplica-se igualmente a Estados, organizações internacionais e instituições. A tecnologia entrou nos nossos pensamentos, estilos de vida e cultura de tal forma que alguns começaram a questionar a nossa relação com ela.

Será que a tecnologia nos controla? Estamos a ser controlados por terceiros como consequência da tecnologia que utilizamos? O que acontece aos dados que os nossos dispositivos recolhem sobre nós? Normalmente, as novas tecnologias devem alterar as nossas vidas de várias formas, como foi o caso da medicina, dos transportes e da comunicação ao longo do século XX. No caso da comunicação, evidentemente que existem métodos escritos há milénios. Mas o interesse por algumas inovações, como as redes sociais, e a velocidade a que estas tomaram conta da vida das pessoas deram um novo sentido ao conceito de «revolução».

Até que ponto se encontrará enraizada na sociedade a revolução digital? Se encararmos o problema de uma perspetiva positivista, será que pode fomentar os famosos ideais da revolução francesa de 1789? Liberté, égalité, fraternité - Liberdade, Igualdade e Fraternidade?

### Liberté (Liberdade)

O indivíduo contra o sistema, a tecnologia contra os conteúdos; esses debates têm lugar tanto em linha como fora de linha, pois a Internet deixou de ser um espaço passivo. Hoje em dia, os utilizadores são consumidores

e contribuidores, disseminando informação para um público mundial. A Internet oferece inúmeras possibilidades democráticas de comunicação que não são definidas por fronteiras físicas, mas sim por interesses partilhados. Essa liberdade é posta em causa por agentes que pretendem utilizar informações sobre os utilizadores recolhidas a partir de plataformas de redes sociais, de contas de correio eletrónico e de blogues pessoais.

De acordo com o dicionário inglês Oxford, «liberdade» tem várias definições: é «poder ou ter a faculdade de agir, falar ou pensar o que se quiser» e «o estado de não estar restringido e poder deslocar-se facilmente». Tendo isso em mente, foram salientados os seguintes tópicos no EYE em referência à liberdade digital dos indivíduos, tanto em linha como fora de linha.

### Observar quem detém o poder

A Internet sem dúvida que abriu um espaço para o jornalismo independente dos cidadãos, uma forma de jornalismo que é frequentemente realizada pelos membros comuns da sociedade civil. Um exemplo invocado frequentemente é a utilização das redes sociais durante a Primavera Árabe de 2010. Nesse caso, a importância das plataformas de redes sociais, em termos de distribuição de notícias e de permitir que o

# Revolução digital

povo seja ouvido, foi demonstrada em vários países. Como consequência, as redes sociais são consideradas frequentemente como um elemento que facilita a liberdade de expressão em países não democráticos e, por conseguinte, normalmente apoiadas pelas sociedades democráticas.

## A NSA e a proteção de dados

O debate mais intenso sobre a liberdade pessoal dos utilizadores da Internet teve início no ano transato, quando o denunciante Edward Snowden desencadeou o escândalo de vigilância da NSA. Desde então, a questão da proteção de dados tem sido amplamente debatida a diferentes níveis. Foram apresentadas várias propostas à Comissão Europeia numa tentativa de iniciar uma reforma da proteção de dados até ao final de 2014, defendendo o direito de os cidadãos solicitarem que os seus dados sejam apagados e de terem maior acesso aos seus próprios dados.

O escândalo da NSA revelou ser uma questão politicamente sensível. Enquanto alguns líderes europeus têm vindo a defender uma resposta política forte e a uma só voz aos Estados Unidos, os desenvolvimentos, tanto a nível nacional como internacional, refletem tendências muito diferentes. Por exemplo, apesar da retórica da UE (que apoia essencialmente os direitos à privacidade dos cidadãos europeus), a França, a Alemanha, o Reino Unido e outros países europeus têm igualmente levado a cabo programas de vigilância em larga escala.

Em 12 de março de 2014, o PE votou a proposta de regulamento da Comissão Europeia em matéria de proteção de dados, com 621 votos a favor e 10 votos contra. Contudo, a questão principal — «Como preservar a privacidade e, ao mesmo tempo, permitir às autoridades desempenhar os seus papéis?» — permanece sem resposta. As câmaras de vigilância e a monitorização contribuem para a luta contra

*Während einer Sitzung das Wort ergreifen*



o terrorismo e a criminalidade grave, como foi o caso nos recentes ataques em Boston. No entanto, um estudo realizado no Reino Unido revela que essas câmaras têm pouco impacto sobre a taxa de criminalidade global.

O tema foi profundamente debatido no EYE num painel de debate intitulado «Olho de Lince - Grandes volumes de dados sob controlo?» (Eagle Eye - Big Data Under Control?). Uma das principais conclusões do debate foi que os grandes volumes de dados são um novo tipo de divisa que as pessoas usam para pagar serviços. Por exemplo, utilizam gratuitamente um serviço de correio eletrónico ou uma rede social e em troca fornecem os seus dados. A esse respeito, Carl Fridh Kleberg, repórter internacional para a agência noticiosa sueca TT e um dos oradores do painel, declarou:

*– Não é necessário pagar certas coisas na Internet pois não somos o cliente mas sim o produto.*

Os participantes no EYE exprimiram opiniões veementes sobre a importância da proteção de dados. Durante o jogo de simulação da sessão plenária do Parlamento intitulado «duelo digital» (Digital duel), os participantes referiram reiteradamente que se trata de um dos direitos mais importantes dos cidadãos da UE.

*– A proteção de dados é fundamental, é um pré-requisito para a segurança dos cidadãos e o seu direito à privacidade. Uma melhor proteção de dados aumentará a confiança dos cidadãos no mercado digital e resultará num impulso para a economia,* explicou Constance, uma

participante, que desempenhava na simulação o papel de uma representante da Aliança dos Democratas e Liberais pela Europa.

### Tecnologia vs conteúdos

Durante o laboratório de ideias «Admirável Mundo Novo» (Brave New World), um grupo diversificado de estudantes partilhou os seus pontos de vista sobre o tema da «revolução digital». Muitas das críticas foram dirigidas a organizações internacionais e à respetiva falta de políticas inequívocas em matéria de privacidade.

De acordo com os estudantes, a «revolução digital» deve ser definida tanto em relação a onde nos encontramos atualmente como às eventuais consequências de desenvolvimentos futuros. Por exemplo, um utilizador do Twitter não deve centrar-se na rapidez com que as mensagens podem viajar através da nossa comunidade globalizada. Pelo contrário, deve refletir sobre a utilização do Twitter em debates políticos, e como este facto irá alterar a nossa ideia de «debate» no futuro. A próxima geração não irá associar um debate a uma conversa de três horas. Deveríamos, então, considerar que os inovadores são responsáveis pela utilização «correta» ou «incorreta» das suas aplicações? As suas tecnologias não vêm com um manual, e com toda a razão, pois a proteção da liberdade de expressão continua a ser fundamental para uma sociedade democrática.



Junge Abgeordnete diskutieren mit Teilnehmern die "Smart Cities" ihrer Träume

### Construir cidades inteligentes

Um dos aspetos da liberdade é o das «cidades inteligentes», um conceito que muito poucas pessoas conhecem. O termo «cidade inteligente» é utilizado para definir a interligação dos serviços públicos, a fim de aumentar a eficiência e reforçar as economias. Com efeito, todos os habitantes das cidades estão implicados nesta questão através de transportes, administração, ou utilização de água e de eletricidade, apenas para citar alguns exemplos. Passo a passo, as cidades estão a tornar-se «cidades inteligentes», e estão a utilizar tecnologia digital para alcançar esse objetivo. Ska Keller, deputada ao Parlamento Europeu pelo Grupo Verdes/ALE, declarou:

*– As cidades inteligentes certamente que não são perigosas. Pelo contrário, criam inúmeras novas oportunidades e possibilidades. É mais uma questão de manter atualizadas as regras de proteção de dados onde for importante.*

O processo de criação de cidades inteligentes aparentemente é interessante e adaptado às sociedades modernas, mas não há dúvida de que, devido ao risco inerente de perda ou roubo de dados, tal evolução deve ser controlada.

### Egalité (Igualdade)

A revolução digital também oferece a possibilidade de uma maior igualdade em termos de oportunidades e comunicação. As plataformas digitais gratuitas podem facilitar a participação democrática e incentivar os cidadãos a expressarem as suas opiniões sobre diversos temas. Uma solução possível será a introdução de sistemas de votação eletrónica.

*– Por vezes, as pessoas são demasiado preguiçosas para ir à secção de voto, ou trabalham o dia todo e simplesmente não podem ir votar, mesmo que queiram. Hoje em dia, é possível fazer muitas coisas num ambiente em linha seguro, tais como as operações*

# Revolução digital

*bancárias, pelo que os países europeus devem possibilitar a votação em linha ou através de smartphone, mesmo quando se está noutro país,* afirmou Jean-François Gerard, do canal ARTE, na cerimónia de encerramento.

No entanto, para que tal aconteça, as questões de igualdade de acesso e educação têm de ser resolvidas. Além disso, a questão da recolha de dados tem influência não só na questão da liberdade, mas também em matéria de igualdade de direitos.

## O fosso digital

Um desafio para os educadores e os governos de hoje é o crescente fosso digital, que faz com que pessoas de determinadas gerações ou grupos sociais não aprendam a navegar na Internet e a utilizar sistemas digitais. Stephen Clark, Diretor para as Relações com os cidadãos no seio da Direção-Geral de Comunicação do Parlamento Europeu, considera que existe uma clivagem geracional clara entre as pessoas que crescem sem tecnologias, embora assinala prontamente que esta disparidade cultural não significa, necessariamente, que tais pessoas sejam incapazes de aprender e de se adaptarem.

A literacia digital está estreitamente relacionada com a ideia de que o acesso à Internet é um direito humano, alegando os defensores que é

essencial para que as pessoas possam usufruir de liberdade de expressão. Em 2010, a Finlândia foi o primeiro país do mundo a fazer da banda larga um direito legal de cada cidadão.

## Educação: o futuro está na educação em linha?

Tal como acontece com muitas outras funções das instituições públicas, a educação está a ser cada vez mais transferida para o mundo em linha. O conceito de cursos de acesso livre em linha permite a estudantes de todo o mundo tomar decisões sobre cursos e respetivos calendários, avaliar com flexibilidade a relevância do conteúdo e aceder, repetidamente, a materiais gratuitos.

Os recursos educativos abertos e cursos em linha abertos a todos foram recentemente apresentados como uma nova tendência que irá tornar o ensino mais acessível a todos, e os participantes no EYE reuniram-se para discutir as possibilidades de tais cursos. Embora o número de estudantes do ensino superior tenha atingido os 200 milhões, prevendo-se que aumente para 400 milhões na Europa até 2030, a criação de oportunidades para maior desenvolvimento parece constituir o objetivo dos próximos anos.

A maioria dos participantes manifestaram-se fundamentalmente preocupados em saber se o livre acesso a cursos de ensino superior poderia aumentar as suas perspetivas de emprego e se esses cursos poderiam proporcionar educação de qualidade. O resultado do debate não trouxe respostas definitivas para estas preocupações, mas a falta de literacia digital, as deficiências em matéria de equipamento e a orientação para as TIC nos sistemas educativos dos Estados-Membros foram identificadas pelos participantes como os principais desafios para desenvolver cursos abertos em linha na Europa.



*Participantes experimentando como tecnologia e fitness se podem conjugar na máquina iDance*



Participante do EYE expondo as suas ideias



associar estes dois temas com a noção de uma identidade europeia unificada, podemos obter alguns esclarecimentos lendo nas entrelinhas:

– *Durante décadas, criadores de jogos e jogadores encararam os jogos de vídeo como uma forma de entretenimento. Inevitavelmente, os cétricos insistiam em que os jogos de vídeo produziam uma geração de jovens alienados, antissociais e agressivos*, disse Konstantin Mitgutsch, consultor em conceção de jogos.

– *Atualmente, estamos a evoluir no sentido do desenvolvimento de jogos de vídeo educativos que nos levam a mexer, a pensar e a evitar conflitos. Estamos a desenvolver jogos de vídeo que são algo mais do que mero entretenimento, mas que poderiam resultar num marco revolucionário na educação e ter um impacto positivo na sociedade*, acrescentou.

## **Um verdadeiro diálogo entre os políticos e os cidadãos?**

Poderão as soluções digitais realmente unir grupos diferentes de pessoas e, assim, facilitar a coesão social? A União é considerada abstrata e distante por muitos cidadãos da UE, que não veem o efeito desta nas suas vidas quotidianas.

– *As atuais plataformas digitais visam veicular uma mensagem, não criar um espaço de debate. A plataforma GovFaces utiliza o poder das redes sociais para estabelecer o contacto entre os cidadãos e os responsáveis políticos. Os políticos têm contas no Facebook e Twitter, onde falam e apresentam fotografias, mas não interagem. Em GovFaces, contudo, não podem*

*transmitir conteúdo, mas somente interagir*, afirmou Connor Sattely, Diretor Operacional de GovFaces.com.

Aqui, os políticos dispõem de perfis e os cidadãos apresentam perguntas, ideias e propostas, que podem ser aprovadas ou rejeitadas. O político pode então responder às perguntas por escrito ou através de uma mensagem de vídeo. Atualmente, 45 políticos utilizam a plataforma para interagir com os cidadãos.

Num mundo em rápida mutação, onde todas as pessoas estão rodeadas de dados, a informação dá a volta ao mundo em segundos e pessoas de diferentes continentes podem estabelecer ligações entre si (bastando para isso um simples clique de rato), o impacto potencial da Internet sobre o futuro do nosso mundo está no topo da agenda da União Europeia.

– *Acredito que, através de espaços virtuais, os jovens europeus podem comunicar livremente as suas ideias, independentemente do local onde vivem*, disse Benedicte King, da Ludwigsbourg Initiative.

Segundo esta participante, o sistema de comunicação em linha cada vez mais poderoso poderá servir de ponte entre diferentes culturas, ideias e pessoas de toda a Europa e poderá começar a moldar o futuro da Europa, em colaboração com os jovens que serão por ela responsáveis dentro de alguns anos.



## Caixa de ideias «revolução digital»

Alguns exemplos de ideias lançadas e discutidas pelos jovens participantes do EYE:

### Direitos digitais

os direitos dos utilizadores da Internet devem ser mundiais e iguais, e a igualdade das informações, bem como o direito à privacidade e à proteção dos dados pessoais, deve ser um direito humano.

### Zonas livres de meios de comunicação

Criar zonas livres de meios de comunicação para escapar às tecnologias da informação.

### Educação digital

ensinar competências digitais e sensibilizar para os direitos digitais e a privacidade dos dados na escola, a fim de criar uma geração de peritos digitais.

### Investimentos

investir mais em novas tecnologias digitais europeias, bem como atribuir fundos da UE a ONG que trabalhem a favor do reforço da proteção de dados.

### Constituição digital

precisamos de uma Convenção Europeia para o futuro digital, composta por cidadãos e representantes de todas as esferas da sociedade de todos os países da UE, por forma a criar uma constituição digital. Esta constituição deve estabelecer os direitos oponíveis dos particulares em matéria de comunicação digital, ou seja, o direito de acesso, o direito de empresa, mas também o direito à privacidade e à proteção de dados. Além disso, deve estabelecer as máximas de uma infraestrutura informática genuinamente europeia.

### Inovação tecnológica

mais inovação e cooperação, a nível da UE, no domínio da segurança da Internet e da computação em nuvem. Apoiar a criação de um indicador de risco de pirataria, bem como um programa antivírus europeu que deve ser acessível ou até mesmo gratuito.

### Privacidade e proteção de dados

criar uma Agência europeia de proteção dos cidadãos (ECPA) responsável por garantir os direitos dos cidadãos da UE à segurança e privacidade em linha! A Europa deve ser o líder digital com especialização e ênfase na proteção da privacidade e na segurança, definindo normas de segurança mais elevadas para os produtores de software e hardware.

### Wi-Fi para todos:

Wi-Fi e Internet livres e abertos em qualquer local e para qualquer pessoa.

### Acesso livre

acesso livre a publicações de investigação e de conhecimento e promoção de software de fonte aberta e da cultura gratuita (cinema, música, jogos).

### Transparência

criar um canal de comunicação social independente da UE, para garantir maior transparência.

## Moldar o futuro da Internet:

comentário do Fórum Europeu da Juventude

Os jovens cidadãos europeus estão entre os utilizadores da Internet e de novos meios de comunicação social mais conectados e competentes a nível mundial. Em mais de 25 países, a penetração da Internet entre os jovens é superior a 95 %, ao passo que cerca de 63 % das pessoas entre os 16 e os 24 anos já utilizam a Internet móvel<sup>5</sup>. Os jovens passaram a ser o grupo-alvo mais relevante para os fornecedores de Internet e de conteúdos e um dos grupos mais ativos na produção e difusão de informação através de novos meios de comunicação. Garantir um acesso fiável e rápido à Internet, o direito à privacidade e à proteção dos dados pessoais, a liberdade de expressão e a participação dos cidadãos constituem algumas das principais preocupações manifestadas pelos jovens e pelas organizações de juventude na Europa nos últimos anos.

O EYE constituiu uma oportunidade para abordar a chamada «revolução digital» e aproveitar a dinâmica para abrir processos de tomada de decisão relativamente ao futuro da Internet para os jovens cidadãos europeus. Juntaram-se aos 5 500 jovens presentes em Estrasburgo centenas de cidadãos europeus.

### Um evento digital entre extremos destinado aos jovens

O Encontro Europeu da Juventude foi concebido sob o formato de participação digital de extremo a extremo. Os participantes puderam interagir e apresentar ideias antes, durante e após o certame, recorrendo a ferramentas digitais. Além disso, os perfis do Parlamento Europeu e do Fórum Europeu da

Juventude nas redes sociais permitiram um diálogo ao vivo durante o evento, a fim de abrir o evento à participação de jovens que não puderam estar presentes em Estrasburgo.

Os jovens tiveram a oportunidade de partilhar os seus pontos de vista sobre a revolução digital durante os três dias do EYE. Os participantes debateram o poder das redes sociais para abrir processos políticos e aumentar a participação dos cidadãos, bem como as questões complexas dos grandes volumes de dados enquanto moeda moderna e o impacto nos direitos dos utilizadores da Internet.

### O Fórum Europeu da Juventude e a revolução digital

Explorar o domínio muito complexo e em constante evolução da revolução digital é um desafio enorme, mas no qual o Fórum Europeu da Juventude está empenhado em participar. A União Europeia deve adotar uma abordagem pró-ativa em matéria de comunicações, garantindo que os direitos dos cidadãos sejam protegidos e que a política mantenha a sua relevância e atualidade. O Fórum da Juventude salienta, em especial, o seguinte:

#### • Uma abordagem baseada nos direitos

O desenvolvimento de uma nova política em matéria de comunicação social e de uma nova governação da Internet deve ser um processo centrado no utilizador, mantendo a ênfase nos valores democráticos, na liberdade e nos direitos humanos, e conferindo igualdade de oportunidades a todos na Internet.

### • Uma perspetiva transversal e abrangente

A revolução digital não deve centrar-se apenas em conseguir que todos os europeus se convertam ao digital, mas também em criar ecossistemas de inovação para procurar soluções a longo prazo para os problemas mais urgentes que se colocam aos jovens. O desenvolvimento a nível europeu de uma política fiável relativa à Internet é o primeiro passo para fomentar a criação de instrumentos que permitam aos jovens e às organizações de juventude cooperar no quadro da criação de projetos profícuos.

### • Participação de organizações de juventude

Os jovens e as suas associações têm um papel a desempenhar na defesa dos direitos dos jovens (em linha e fora de linha) e devem, por conseguinte, ser reconhecidos como intervenientes importantes no processo de debate das regras que regem a Internet e a nova política em matéria de comunicação social. As organizações de juventude trazem uma muito específica e fundamental voz da juventude aos debates em curso.

### • Soluções digitais para questões urgentes que se colocam aos jovens

A necessidade de empregos de qualidade, de educação de qualidade e, de uma forma geral, de maior autonomia e inclusão na sociedade devem orientar as prioridades da Agenda Digital a nível europeu e nacional. Em termos de emprego, os novos meios de comunicação e as tecnologias da informação são essenciais para estimular a inovação e o espírito empresarial dos jovens. A educação

foi igualmente reconhecida como um fator crucial para a integração de novos meios de comunicação e da Internet nas nossas vidas.

### • Novos meios de comunicação e educação não formal

Cada vez mais, a educação é reconhecida como fator crucial para a integração dos novos meios de comunicação nas nossas vidas. No entanto, o acesso à Internet é inexistente ou insuficiente em muitas escolas públicas de toda a Europa. O Fórum da Juventude considera as reformas em termos de aprendizagem em linha, acesso digital nas escolas, livros e materiais eletrónicos, bem como a integração de novos meios de comunicação social nos currículos escolares, como essenciais para garantir que as gerações atuais e futuras estejam equipadas para enfrentar os desafios da sociedade em que vivem. As organizações de juventude devem, nomeadamente, promover a literacia digital dos jovens através da educação não-formal.

<sup>3</sup> Painel de Avaliação da Agenda Digital 2013 <http://ec.europa.eu/digital-agenda/sites/digital-agenda/files/DAE%20SCOREBOARD%202013%20-%20SWD%202013%20217%20FINAL.pdf>



Discussão no YO!Globe



## O futuro da União Europeia: a geração mais jovem pode melhorar a situação?

A União Europeia está em desenvolvimento contínuo, como sempre desde a sua criação. Os participantes no EYE foram convidados a participar em debates, painéis, jogos de simulação e muitas outras atividades, com o objetivo de discutir o futuro da UE.

Quando o projeto europeu foi criado em 1952, Robert Schuman sonhava que este viesse a evoluir para uma União profundamente integrada. No entanto, era — e continua a ser — impossível prever todos os desafios que tal implicaria. Durante uma sessão de debate de ideias destinada a sensibilizar os cidadãos para a necessidade de encontrar um equilíbrio entre democracia e eficiência, jovens e responsáveis políticos reuniram-se para discutir as reformas potenciais no contexto da integração europeia. Uma das principais questões da ordem de trabalhos era a forma de incluir os jovens e membros de grupos marginalizados na legislação europeia.

### A política europeia é elitista?

Monika Kalinowska, uma jovem participante oriunda da Polónia, chamou a atenção para a questão da profissionalização da política e do pressuposto geral de que, tal como demonstrou, a política europeia é para os «ricos».

*– A imagem elitista da política europeia gera mais controvérsia do que a falta de transparência a respeito do Conselho Europeu. Enquanto uma qualquer recomendação no sentido de tornar a política da UE mais inclusiva e menos elitista pode garantir facilmente níveis mais elevados de apoio público para certos intervenientes políticos, não seria suficiente para transmitir uma imagem fidedigna da complexidade da política em geral.*

Embora a intenção fosse permitir aos jovens e decisores políticos tempos de intervenção idênticos, Anna Burek observou que os decisores políticos tendiam a dar menos atenção àqueles que estavam a tentar oferecer soluções.

*As ideias apresentadas pelos jovens praticamente não foram discutidas: foram votadas, consideradas boas ou más, mas pouco mais,* afirmou.

Soetkin Verhaegen, da Bélgica, concordou:

*– Temos de estar conscientes de que, na sua maioria, essas reuniões não passam de conversa e de promessas vãs. Simultaneamente, no entanto, o facto de existirem significa que estamos a dar um passo na direção certa.*

As sugestões dos participantes no evento incluíam a promoção da igualdade de género, uma Europa unida – tanto em termos de política como de economia – e a mobilidade dos jovens. Muitos dos participantes consideraram que a partilha de interesses



# O futuro da União Europeia

económicos e políticos é uma das mais importantes vantagens propostas pela UE.

## Uma União para quem?

Os participantes mencionaram, em muitas das atividades, várias ameaças à existência da União, a pior das quais incluía a marginalização dos países mais pequenos, o aumento do nacionalismo e o euroceticismo. Ao debater as deficiências da UE, o sentimento geral foi de uma falta de «orgulho» europeu e de ação externa comum, e não de unidade.

*– É crucial que os jovens comecem a refletir sobre os pontos fracos e ameaças à União Europeia, porque podem ultrapassá-los. É igualmente importante para os jovens conhecer e compreender os argumentos dos eurocéticos e dos pró-europeus,* afirmou Federico Guerrieri, Secretário-Geral dos Jovens Federalistas Europeus (JEF), durante uma das sessões.

Durante uma sessão de perguntas e respostas rápidas, cada membro do painel de discussão foi autorizado a usar da palavra durante dois minutos. Oito oradores de vários domínios, incluindo deputados ao Parlamento Europeu, jovens ativistas e jornalistas, comentaram um vasto leque de temas, abrangendo, entre outros, a migração, eleições, quotas para as mulheres, educação e desemprego dos jovens. Uma das questões debatidas foi o papel dos jovens na União Europeia, que suscitou um grande debate no hemiciclo do Parlamento Europeu:

*– Dizer que os jovens são o futuro foi muitas vezes uma forma de dizer «terás o direito de tomar decisões amanhã»,* disse Emma Mustala, do Conselho Nacional da Juventude finlandês.

Peter Oomsels, Vice-Presidente de JEF Europe na Bélgica, sugeriu a ideia de um novo governo central para os países da área do euro.

*– Não podemos gerir a moeda de 18 países enquanto tomamos decisões para 28.*

*Uma bochecha colorida para um fim de semana colorido*



Algumas questões foram discutidas com o público, que teve oportunidade de fazer perguntas e votar as propostas apresentadas pelos jovens. Enquanto a proposta de reforço da sensibilização para o direito à privacidade em linha foi aprovada por 83,7 % dos votantes, a votação sobre uma quota com base no género teve um resultado muito mais apertado — quase metade dos votantes concordou com a remoção, 35 % votaram contra e 17 % abstiveram-se.

*– Se conseguisse um emprego, questionar-me-ia se seria simplesmente porque beneficiei de uma quota, ou se seria graças às minhas qualificações,* declarou M. Mehmood, interveniente da Dinamarca, comentando a ideia da introdução de quotas para mulheres em matéria de emprego.

## Educação na ordem do dia

«Que educação para a Europa?» (What Education for Europe?), principal tema de debate no YO!Globe durante a manhã de 9 de maio, pode ser interpretada como uma pergunta ou, em alternativa, como um apelo desesperado, dependendo do seu país, idade, filosofia e economia. Os 60 membros do público, predominantemente atuais ou futuros estudantes universitários, puderam manifestar a sua aprovação ou rejeição, utilizando sinais de papel que, ironicamente, se baseavam num conceito retirado do sítio Web que apresenta

a maior ameaça a qualquer tipo de estudo ou concentração — os «gostos» do Facebook.

Durante o evento organizado pelas ESU e o OBESSU, duas organizações que representam estudantes de escolas e universidades em toda a Europa, o vento abanou por vezes violentamente a tenda branca do YO!Globe e deu a todos os presentes uma ideia bem real do que seria viver dentro de uma bola de golfe.

Inevitavelmente, a questão do dinheiro, assim como a questão de saber quem paga o ensino, acabou por dominar a conversa.

– *O ensino não é gratuito, alguém tem de o pagar — tal como os seus pais pagaram pelo seu com os seus impostos*, disse Federico Potocnik, que defende uma forma de pagamento diferido da universidade, observação que fez com que um membro do público gritasse que tal medida constituiria uma tributação progressiva.

– *Quanto mais responsabilidade atribuímos ao Estado, menos responsabilidade teremos, e tornar-nos-emos uma presa para os políticos*, acrescentou Federico Potocnik.

Thomas Maes, Secretário-Geral dos Jovens Socialistas Europeus, delineou uma série de pontos que realçam o perigo de considerar o ensino uma fábrica de mão-de-obra.

– O ensino deve permitir a realização pessoal, e faturá-lo é uma forma de garantir que as desigualdades persistem ao longo dos tempos, afirmou.

O público ergueu uma floresta de «gostos» e o debate, embora por vezes técnico, reforçou a principal preocupação dos estudantes de toda a Europa: a educação do século XXI está inevitavelmente interligada com receios sobre como a pagar.

## Igualdade

Uma parte importante das discussões do EYE foi a questão da inclusão e a forma de

assegurar a igualdade de direitos e de proteção para todos, independentemente do sexo, orientação sexual, origem étnica ou religião. Alva Dahn, da Suécia, afirmou:

– *Penso que podemos resolver todos os problemas que temos com discriminação educando as pessoas. É apenas questão de não ter conhecimentos suficientes. Temos por missão educar os cidadãos para que compreendam o que faz, de facto, um imigrante, de modo a que as pessoas não aceitem a propaganda segundo a qual a imigração se limita a perdermos ou ganharmos dinheiro, pois significa muito mais do que isso. A imigração significa também ganhar ou perder em termos de cultura — principalmente, ganhar.*



Dois jovens artistas num espectáculo de circo

# O futuro da União Europeia

## Estabelecer ligações entre os dois lados do Atlântico

O objetivo de «O apelo de Estrasburgo» (Strasbourg Calling), uma videoconferência moderada por Andreas Galanakis, Diretor político na Câmara de Comércio Americana junto da União Europeia, era analisar e discutir as relações entre a UE e os Estados Unidos. Do lado europeu encontravam-se participantes no EYE, enquanto estudantes americanos representavam os EUA. Em conjunto, discutiram as questões da vigilância (à luz das revelações sobre a NSA), das medidas a tomar para acabar com a pobreza, da união das forças para combater o terrorismo, ou da forma de responder à ameaça que representa a Rússia. Embora tenha sido acordado que o caso NSA se tinha tornado, no fundo, num circo mediático, a questão dos meios de erradicação da pobreza desencadeou um vivo debate de ambos os lados do Atlântico. No final, o consenso foi de que a congregação de recursos com os Estados Unidos era fundamental na luta contra a pobreza a nível mundial.

## Lidar com o euroceticismo

Enquanto vastas regiões da Europa se debatem com o crescente desemprego dos jovens — que atinge 60 % nalgumas regiões — existem receios de que o aumento do descontentamento político dos jovens, conjugado com a proliferação de euroceticismo, possa ameaçar o futuro da integração europeia. Existem, no entanto, aqueles que procuram envolver os jovens no funcionamento da UE, procurando impedir a progressão da apatia política. Alesandra Kluczka, coordenadora da campanha Y Vote 2014, é uma dessas pessoas.

*– Nas eleições europeias de 2009, a taxa de participação foi de apenas 29 % entre os jovens. O principal problema é a falta de informação — não se sentem representados, nem compreendidos. Seminários como o nosso*

*Jovens participantes tomando o lugar de deputados na sala do hemicíclio*



*informam os jovens sobre a forma como a UE funciona, o que os incentiva a participarem diretamente. Além disso, se alguém começar a votar enquanto é jovem, é mais provável que continue a fazê-lo quando envelhecer,* afirmou.

Alesandra Kluczka manteve-se cuidadosamente otimista quanto ao futuro da UE.

*– Existem ameaças de nacionalismo, euroceticismo e movimentos radicais, mas quando vejo os jovens em países como o meu, a Polónia, tenho consciência de que somos a geração com as oportunidades que os nossos pais não tiveram. Agora temos um sistema sem fronteiras e beneficiamos de um período de paz mais longo do que qualquer outro continente. Não deveríamos ser tão pessimistas. A Europa já alcançou muitos resultados.*

## Cooperar para resolver o desemprego dos jovens

Com a atual crise económica e social, a necessidade de cooperação dos cidadãos parece ser mais importante do que nunca. Neste contexto, as organizações não governamentais que procuram incutir atitudes pró-ativas nos jovens desempenham um papel crucial na sociedade europeia. A Youthnet



Hellas, por exemplo, que ganhou o Prémio do Cidadão Europeu em 2013, incentiva os jovens na Grécia a serem mais pró-ativos na procura de oportunidades de emprego. Devido a uma taxa de desemprego dos jovens próxima de 60 %, destacam-se duas opções para o país: agir, ou deixar-se ficar na mesma situação. Neste sentido, a ação voluntária surge como uma forma de ultrapassar os obstáculos que impedem uma participação ativa na vida da comunidade. Ser voluntário não significa, necessariamente, trabalhar sem ser remunerado. Em vez disso, trata-se de adotar uma atitude positiva em relação à sociedade.

Manos Pavlakis, da Youthnet Hellas, chamou a atenção para o facto de os jovens poderem melhorar a sua situação graças a uma das seguintes três vias, pelo menos: ensino, emprego, e ações voluntárias. Para resolver o problema, a Youthnet Hellas participou ativamente em 172 projetos ao longo dos últimos cinco anos.

*– É importante que os jovens entendam que têm muitas opções se participarem em atividades,* afirmou Manos Pavlakis, prosseguindo: *os jovens na Europa têm necessidades, interesses e preocupações comuns.*

## Jogos de mesa para compreender a UE

O recurso a jogos para a aprendizagem sobre a União Europeia e a diversidade dos Estados-Membros foi uma característica de destaque do EYE. O jogo Eurocracy, desenvolvido por Jaap Hoeksma, visa explicar o Tratado de Lisboa.

*– A UE é uma democracia composta por 28 outras de menor dimensão. Trata-se de um novo formato, complexo e, por conseguinte, pode ser mais bem explicado através de um jogo,* afirmou.

Hans Christian John, cofundador de Move On Europe, uma plataforma em linha para promover maior cooperação e integração na Europa, moderou o debate «Mais democracia, por favor!» (More Democracy Please!). Neste jogo, cada participante apresentou uma palavra ou expressão que representa o que significa, a seu ver, a Europa. Foram evocadas família, liberdade, oportunidade e multiculturalismo, e enquanto registava os termos, Hans Christian John observou que:

*– Ninguém sabe o que a Europa é — é confusa, mas é agradável!*



Participantes assistindo e aplaudindo durante um espectáculo no Flower Bar

## O futuro da União Europeia

Com base nos debates iniciais sobre o que a UE representa, os participantes orientaram o debate para as bases democráticas da União, os processos legislativos e a legitimidade democrática das instituições europeias. Os participantes sugeriram a necessidade de uma convenção internacional sobre direitos civis, e propuseram que as questões europeias deveriam ser debatidas a nível nacional em cada Estado-Membro. Os participantes questionaram também se o facto de a Comissão não ser diretamente eleita gera um «défice» democrático, e propuseram que os deputados ao Parlamento deveriam revelar, antes das eleições, quem querem eleger para o cargo de Presidente do Parlamento. No final do seminário, Hans Christian John disse que iria transmitir as ideias.

*– Temos de comunicar as vossas ideias aos futuros deputados ao Parlamento. O que farão com elas, não sei.*

*Das Publikum mischt sich ein*



## Caixa de ideias «O futuro da União Europeia»

Alguns exemplos de ideias lançadas e discutidas pelos jovens participantes do EYE:

### Um sistema de votação na UE

sistemas de votação idênticos em todos os países da UE. Tornar possível a votação em linha. Listas transnacionais para as eleições parlamentares (nomeadamente para os principais candidatos).

### Educação

estabelecer a educação política e cívica como objetivo principal no ensino secundário, incluindo unidades de participação obrigatória sobre valores, história, funcionamento e deveres e responsabilidades da União Europeia e dos seus Estados-Membros, de preferência em linha e de forma interativa, para encontrar outros estudantes de toda a Europa

### Mobilidade europeia

para a geração jovem, é necessário um cartão europeu de transporte para estudantes (cartão de Inter-rail), que integre os programas de mobilidade nacionais e internacionais.

### Europa social

a Europa é um modelo de defesa e garantia da proteção dos direitos humanos a nível mundial e desempenha um papel importante e ativo na promoção de políticas sociais progressivas. Internamente, a UE garante a qualidade/igualdade de vida de todos os cidadãos europeus, mediante a introdução de um rendimento básico sem condições e salários mínimos comuns ou, pelo menos, comparáveis.

### Ter voz

são necessários mais jovens na política para manifestar e abordar os interesses e desafios da geração dos jovens. Aumentar a representação dos jovens no Parlamento Europeu introduzindo quotas para os jovens com menos de 30 anos de idade. Organizar eventos regulares como EYE2014 para dar voz à geração dos jovens. Alargar o voto a todos os jovens de 16 e 17 anos em toda a Europa.

### Identidade europeia

criar uma União democrática através do reforço da democracia representativa, participativa e direta. Reforçar os programas de intercâmbio entre jovens europeus, tendo em vista melhorar a compreensão mútua e promover uma identidade europeia comum, ou introduzir um ano de viagens na Europa, durante o qual qualquer pessoa que tenha concluído ensino qualificado (formação profissional, diploma) receberá um subsídio para viajar na Europa durante 12 meses, enquanto estiver disposta a participar em atividades de voluntariado durante, pelo menos, 7 meses da viagem. Haverá uma base de dados de oportunidades de voluntariado.

### Falar a uma só voz

a União Europeia deve falar a uma só voz em matéria de políticas de migração, económica e externa, assim como de assuntos internacionais. A concorrência entre os Estados-Membros deve ser reduzida, e a solidariedade reforçada.

### Estados Unidos da Europa

a Europa tem de ultrapassar, finalmente, as fronteiras nacionais e tornar-se um Estado independente. Um governo central da Europa e um Presidente do Parlamento Europeu deveriam ser eleitos diretamente pelos cidadãos. Criar uma nacionalidade europeia (passaporte, valores comuns, conhecimentos sobre outros países, a mobilidade, etc.). Instaurar um feriado nacional europeu, comemorado anualmente em toda a Europa.

### Investimentos

investir mais dinheiro na comunicação dos resultados e objetivos, bem como das responsabilidades da União Europeia.

### Transparência

adotar regulamentação mais rigorosa para limitar a influência dos grupos de pressão e aumentar a transparência do processo de tomada de decisões políticas.

## Uma União mais forte e democrática comentário do Fórum Europeu da Juventude

O Encontro Europeu da Juventude salientou que a União Europeia é importante para os jovens. No entanto, os jovens não querem um tipo qualquer de União Europeia, mas sim uma que ofereça uma visão, assim como respostas às suas expectativas.

A UE encontra-se agora num momento crucial devido à atual crise financeira e monetária. Os jovens são já confrontados com as consequências da crise e da austeridade, sendo cada vez mais expostos a situações de desemprego, pobreza e exclusão social. Além disso, a atual dinâmica intergeracional transfere os problemas de uma geração para a seguinte, como demonstram as crises atuais e os problemas ecológicos por resolver. Por conseguinte, é importante colocar os jovens no cerne da ordem de trabalhos da UE e iniciar uma reflexão sobre o lugar dos jovens na sociedade, se quisermos ser capazes de responder aos desafios com que a União Europeia está e continuará a estar confrontada nos próximos anos.

### O futuro da Europa no EYE

Os jovens participantes no EYE debateram o futuro da Europa durante um grande número de atividades. Salientaram a necessidade de as instituições da UE serem mais acessíveis, mais transparentes e mais próximas dos (jovens) cidadãos, prevendo um papel reforçado do Parlamento Europeu. Destacaram o papel dos meios de comunicação, das redes sociais e da educação para a cidadania para explicar melhor o que faz a UE, e a necessidade de aumentar proactivamente o peso dos jovens no processo decisório europeu. A questão dos empregos de qualidade ocupou também um lugar proeminente na lista das preocupações

levantadas pelos jovens participantes, demonstrando que as atuais medidas de austeridade são prejudiciais para a política social, num momento em que um em cada quatro jovens vive numa situação de pobreza.

### O Fórum Europeu da Juventude e o futuro da Europa

O Fórum Europeu da Juventude orgulha-se do que os jovens manifestaram nestes debates: o seu empenho, a sua visão, mas também o seu realismo e a sua capacidade para propor medidas concretas à UE. Congratulamo-nos igualmente por muitas das nossas exigências para o próximo mandato do Parlamento Europeu e da Comissão Europeia, como manifestado na nossa campanha LoveYouthFuture, terem tido um forte eco em Estrasburgo.

Com efeito, estamos convencidos de que, para que a UE melhore a situação dos jovens na Europa, é necessário tomar urgentemente medidas nos cinco domínios que se seguem:

#### • Uma União mais democrática

A União Europeia tem de reforçar a democracia, promovendo a utilização da iniciativa de cidadania europeia e procurando criar listas eleitorais para as eleições para o Parlamento Europeu e a eleição direta do Presidente da Comissão Europeia. A fim de garantir que os jovens sejam ouvidos, é também essencial que os partidos nacionais e europeus incluam mais jovens como candidatos a lugares elegíveis, e que os Estados Membros da União Europeia reduzam a idade de voto nas eleições para o Parlamento Europeu, bem como de todas as suas eleições, para os 16 anos de idade.

### • Crescimento sustentável

A saída da crise e, num âmbito mais alargado, o futuro da UE, também depende da criação de um novo crescimento, na sequência de um modelo de desenvolvimento mais sustentável em termos sociais e ambientais. O espírito empresarial e a economia verde têm, por conseguinte, uma enorme importância para a autonomia dos jovens, quer como empresas criadas por jovens, quer como fonte de emprego para estes. Exortamos a UE a lutar contra o desemprego dos jovens e a apoiar uma economia mais sustentável. A UE deve pressionar os Estados-Membros a optar por modelos económicos mais sustentáveis. Paralelamente, deve garantir que a qualidade dos empregos criados respeite normas mínimas. Nomeadamente, têm de ser criados regimes de salários mínimos, bem como um estatuto europeu para os estagiários.

### • Uma União mais forte

Para satisfazer as expectativas dos jovens, é igualmente fundamental que a União Europeia dê um passo em frente. Os Estados-Membros já não podem enfrentar sozinhos muitos dos desafios, nomeadamente em termos de política económica, orçamental ambiental, social e de emprego. A UE deve aproveitar plenamente as competências de que já dispõe e encontrar um novo equilíbrio, mais justo, entre as medidas de austeridade e as políticas sociais. Da mesma forma, esperamos que a UE faça uma utilização arrojada da disposição prevista no artigo 165.º do TFUE, a fim de «promover [...] a participação dos jovens na vida democrática na Europa», e reforçar o espaço para os jovens na democracia europeia.



### • Novos recursos para novos investimentos

A União Europeia também terá necessidade de meios para agir relativamente a estes temas cruciais, o que significa novos recursos para novos investimentos. A União Europeia deve ter capacidade de mobilizar os seus próprios recursos através da tributação direta do impacto ambiental e através de um imposto europeu sobre as transações financeiras.

### • Uma Europa social

Por último, a União Europeia estabeleceu normas para a defesa dos direitos humanos e desenvolveu os valores da democracia e do Estado de direito, permitindo às gerações ultrapassar velhos antagonismos e viver em paz. Paralelamente, desenvolveu um modelo social europeu, abrangendo a promoção de um nível elevado de emprego, a garantia de uma proteção social adequada, a luta contra a exclusão social e um nível elevado de educação, formação e proteção da saúde, para que os seus cidadãos possam viver com dignidade. É fundamental que as novas gerações beneficiem deste acervo e, por conseguinte, é fundamental que a União Europeia defenda firmemente estes valores e garanta que as reformas sociais não se farão à custa dos jovens.



Participantes e um voluntário EYE num painel

## Sustentabilidade criar uma Europa mais verde

A sustentabilidade é um assunto vasto que abrange uma grande variedade de temas — desde o modo como assegurar recursos energéticos e as possíveis soluções para o problema da sobrepesca até à despesa pública, o controlo dos mercados financeiros e o comércio mundial. Os participantes no EYE abordaram este tema com entusiasmo, contribuindo para os debates e laboratórios de ideias e encontrando inspiração no intercâmbio de boas práticas entre pares. Centraram-se em como integrar a ideia de sustentabilidade na economia, no ambiente e na sociedade, criando assim uma Europa melhor.

### Europa: respeitadora do ambiente e sustentável?

Numa das sessões, cerca de 60 participantes de vários países tiveram a oportunidade de apresentar os seus pontos de vista sobre uma Europa mais sustentável e respeitadora do ambiente. Philippe, de 18 anos, da Suíça, afirmou que temos de parar de falar e, em vez disso, enviar uma mensagem clara, e Imogen, do Reino Unido, acrescentou que gostaria de acreditar que, enquanto jovem cidadã da União Europeia, pode ter um impacto na política da UE em matéria de sustentabilidade.

No final da sessão, os participantes apresentaram 5 visões para a sustentabilidade europeia. Estas incluíam o conceito de sociedade com «zero resíduos», que incide sobre a conceção de produtos recicláveis, novas formas de produção de energia, ênfase na produção alimentar local e criação de um sistema de transportes sustentável a nível europeu. Alguns dos aspetos mais frequentemente salientados foram a necessidade de uma melhor compreensão e educação no domínio do ambiente e da sustentabilidade, a questão do acesso à água potável e o facto de a resolução do problema

requerer uma ação coletiva a nível europeu e não ao nível nacional.

### Teatro e jogo de simulação em matéria de sustentabilidade

Um complemento valioso para o EYE foi a peça de teatro político «Temos crise» (We've got a Crisis), de Wolfgang Wiegard, Presidente do Conselho alemão de peritos económicos. Com o apoio de três atores, a peça abordou questões complexas, como a conversão de empréstimos imobiliários improdutivos, o efeito negativo de sistemas «bola de neve», bem como a questão da existência do euro, de forma fantasiada e humorística. Os cerca de 110 participantes assistiram a música ao vivo, vídeos e um sing-along improvisado.

No âmbito de um jogo de simulação sobre o ambiente, o clima e a sustentabilidade na União Europeia, os participantes no EYE foram convidados a assumir o papel de deputados ao Parlamento Europeu. Divididos em sete grupos políticos europeus, os participantes discutiram o quadro de 2030 para as políticas de clima e de energia, baseadas em legislação existente. Um dos participantes, Hanan Kostet, da Bélgica, considerou que a UE deveria centrar-se mais em beneficiar as iniciativas que apoiam e dão



ênfase a soluções verdes, em vez de penalizar aqueles que otram contra a sustentabilidade.

*– A UE tem competência para influenciar esta situação através de uma mudança de mentalidade dos consumidores, encorajando a investigação e o desenvolvimento de soluções mais compatíveis com o ambiente, e de uma reflexão a longo prazo. Precisamos de uma grande mudança— se assim não for, a situação não melhorará,* afirmou.

A iniciativa «Deputados por um dia» (MEPs for a day) aprovou três objetivos ambiciosos para 2030: uma redução de 55 % das emissões de gases com efeito de estufa, uma taxa de utilização de energia de fontes renováveis de 45 % e uma poupança energética global de 40 %. Para financiar estas realizações, adotaram uma responsabilidade dos Estados Membros para cobrir custos suplementares e propuseram uma reforma do regime de comércio de licenças de emissão da UE, através da introdução de um preço mínimo e máximo das emissões de carbono. O tema do biocombustível, objeto de vivos debates, traduziu-se num voto no sentido de manter incentivos para, por exemplo, contribuir para aliviar a pobreza no mundo em desenvolvimento. Além disso, a autorização de extração de gás de xisto foi delegada a nível comunitário.

## Comércio equitativo

Adequadamente, considerando que 10 de maio foi o Dia Mundial do Comércio Equitativo, um

debate organizado pelo Fair Trade Advocacy Office debateu as relações entre o Fair Trade e a UE. Nas suas observações iniciais, Alexander Flores, um membro da organização de produtores do comércio equitativo Aprainores, com sede em El Salvador, falou da importância do comércio equitativo para as comunidades nos países em desenvolvimento, declarando que o pagamento equitativo é fundamental para o desenvolvimento, tanto a nível social como a nível individual.

*– Ajuda também as crianças destas famílias a frequentar a escola,* afirmou.

No que diz respeito aos acordos de comércio livre, Alexander Flores sublinhou a importância de ter em conta os direitos humanos fundamentais, assegurar condições de trabalho decentes e proibir o trabalho infantil nos países em desenvolvimento. A ajuda internacional deve centrar-se mais na transferência de conhecimentos e inovações tecnológicas do que no dinheiro.

## Alterações climáticas

Uma questão importante nos debates ao longo dos dois dias do EYE foi o clima, e o que os próprios cidadãos europeus deverão fazer para reduzir o seu impacto sobre o ambiente. A Young Friends of the Earth Europe organizou um seminário interativo em que os participantes, repartidos em grupos que representam os continentes, foram convidados a debater as responsabilidades da Europa em termos de alterações climáticas:

*– Mesmo que o problema não nos afete atualmente, irá afetar um grande número de pessoas no futuro,* afirmou Cahner Max, de Espanha.

Já Joost de Moor, dos Países Baixos, afirmou que:

*– Os governos devem envidar esforços para modificar o comportamento das pessoas, a fim*



*de garantir que os cidadãos comecem a assumir mais responsabilidades.*

## Apelo a incentivos e apoio a favor dos pescadores

Num painel de discussão sobre o futuro da pesca sustentável, os participantes salientaram os recentes êxitos da UE no que se refere às alterações legislativas, mas também os grandes desafios na execução e consecução de uma política comum da UE, apesar do facto de alguns países serem mais afetados do que outros. Os participantes criticaram a forte pressão que recentemente conduziu à rejeição, por uma fraca maioria no Parlamento, de uma eliminação progressiva da pesca de arrasto de profundidade destrutiva e consideraram que o tema deve novamente ser colocado na ordem de trabalhos. Além disso, muitos participantes, em especial originários do sul da Europa, instaram a mais apoio e incentivos para os pescadores dos seus países, a fim de permitir, por exemplo, que estes assegurem o seu sustento graças ao turismo de pesca. Consideraram que as quotas e a regulamentação excessiva da UE afetam negativamente as suas comunidades. Tanto os membros do painel como os participantes sugeriram uma maior flexibilidade no que respeita às quotas, de modo a que menos peixe seja devolvido ao mar, e incentivos para



*Uma outra imagem do espectáculo de circo no Flower Bar*

*Três voluntários EYE numa das muitas helpdesks espalhadas pelo Parlamento*

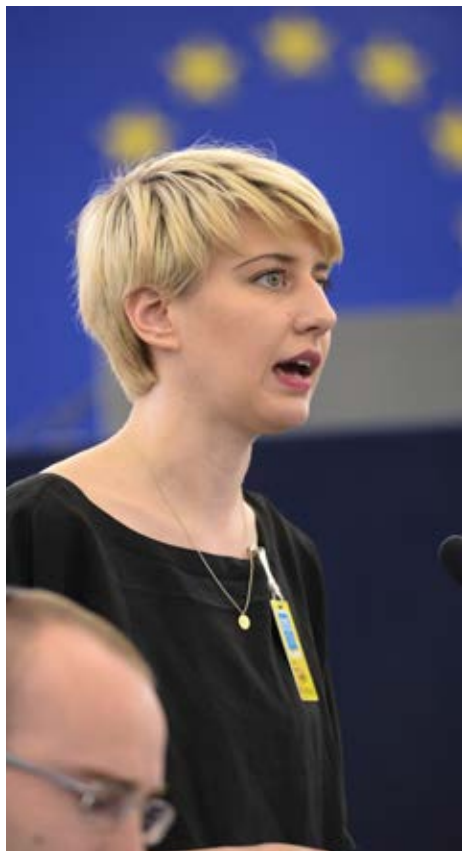


uma diversificação da dieta europeia para outras espécies de peixes.

## Proteger o ambiente

A segurança energética, a transição para as energias renováveis, a melhoria da eficiência energética e a resposta às alterações climáticas foram os temas em destaque noutro debate de peritos, intitulado «Temos energia...» (We've got the power...). Um dos principais temas debatidos pelos participantes e pelos peritos foi o desafio de concretizar a segurança energética, respeitando, ao mesmo tempo, os aspetos económicos, ambientais e sociais pertinentes da sustentabilidade. A atual crise diplomática entre a UE e a Rússia suscitou a questão de reduzir a dependência da Europa relativamente ao petróleo e ao gás russos. Uma das soluções propostas consistia em centrar as atenções no Canadá e nos seus vastos recursos de petróleo e gás. Contudo, importa saber se alguém está a explorar as areias betuminosas do país e se a UE, que pretende ser um líder mundial em matéria de sustentabilidade, está disposta a aceitar o enorme impacto social e ambiental do difícil processo de extração desses recursos. Kait Bolongaro, residente em Paris, França, não concordou com esta solução:

*– Se a União Europeia não proteger o ambiente, quem o fará? Devemos rejeitar a recente tendência para adotar uma posição mais branda relativamente à proposta de diretiva relativa à qualidade dos combustíveis, que permitirá areias betuminosas na UE.*



A importância de promover as energias renováveis e o aumento da eficiência energética reuniu maior consenso. Mesmo os peritos manifestaram o desejo de que os jovens se envolvam mais nestas questões.

### Uma organização sustentável

Para que um evento da envergadura do EYE seja tão sustentável quanto possível, a sua organização requer um grande esforço em termos de logística e planeamento. Ewa Iwaszuk, uma voluntária da organização International Young Nature Friends, partilhou algumas ideias para tornar o EYE mais ecológico:

*– A grande questão consiste em perceber como reunir 5 500 pessoas num evento que dura apenas dois dias. Todas as pessoas viajam de avião, mas cabe aos organizadores pensar na pegada de carbono daí decorrente e encorajar as pessoas a viajarem de comboio. Sei que apenas algumas pessoas viajarão de comboio, usando um bilhete Eurorail.*

Apesar de ter sido disponibilizada uma grande variedade de alimentos no evento, Ewa Iwaszyk gostaria de ter visto mais opções para vegetarianos e vegans:

*– Penso que a maioria dos alimentos comercializados no evento é produzida localmente, o que é um aspeto positivo, mas deveria haver maior oferta para vegetarianos e vegans.*

*– No contexto da política mundial, a União Europeia está a esforçar-se por ser um exemplo a seguir no que toca a questões ambientais. Seria ótimo se esta preocupação também se refletisse em eventos como este. Organizar um encontro desta dimensão para a juventude poderia ser uma fonte de inspiração e, além disso, com a organização certa, este evento poderia até ter um nível nulo de emissões de carbono, concluiu.*

## Caixa de ideias «sustentabilidade»

Alguns exemplos de ideias lançadas e discutidas pelos jovens participantes do EYE:

### Reduzir os resíduos e as emissões

empreender esforços para que a sociedade tenha um nível nulo de resíduos até 2030, estabelecendo normas que obriguem a que os produtos sejam 100 % recicláveis, prolongando o ciclo de vida dos produtos e desenvolvendo novos métodos de reciclagem. Reduzir as emissões, diminuindo a utilização de embalagens e de transportes. Lutar de forma eficaz contra a poluição redundante, nomeadamente através da educação. Proibir a distribuição de sacos de plástico nas lojas.

### Educação

garantir uma melhor compreensão e educação no domínio do ambiente e da sustentabilidade. Criar uma disciplina intitulada sustentabilidade, que será lecionada nas escolas primárias. Existem mais informações sobre a sustentabilidade e a transição ecológica na UE nos meios de comunicação social públicos.

### Alimentos sustentáveis

reforçar o conceito da produção regional, sazonal e biológica de alimentos (sem recurso a OGM), desenvolver um sistema intitulado «distâncias de transporte dos alimentos» («food miles») – em que o custo dos alimentos inclua os seus custos ocultos, como, por exemplo, o bem-estar dos animais – adotar uma política de resíduos unificada para a indústria alimentar, educar as pessoas sobre a produção dos alimentos e os resíduos alimentares e incentivar os Europeus a diversificarem a sua dieta.

### Medidas económicas

suprimir todas as isenções concedidas às indústrias com utilização intensiva de energia, de forma a que sejam os maiores responsáveis pelas alterações climáticas a pagar os custos decorrentes das mesmas.

### Transportes

deve ser criada uma rede ferroviária europeia de alta velocidade que seja subvencionada, de modo a tornar o transporte ferroviário acessível e consideravelmente menos dispendioso do que o transporte aéreo. Esta rede não deve servir apenas a zona da Europa Central, mas também as zonas periféricas, a fim de promover transportes sustentáveis em toda a Europa.

### Incentivos

conceder vantagens a iniciativas que apoiem soluções ecológicas e se centrem nelas, em vez de penalizar as pessoas que não contribuem para a sustentabilidade. Oferecer, por exemplo, incentivos financeiros para um consumo sustentável, nomeadamente reduzindo a carga fiscal das pessoas que façam uma alimentação à base de produtos biológicos.

### Pegada ecológica e impacto social

necessitamos de um sistema transparente para as empresas que assumiram um compromisso em matéria de sustentabilidade e de direitos humanos que lhes permita medir a sua pegada ecológica e o seu impacto social.

### Energias renováveis

apoiar as energias renováveis a preços acessíveis e proibir totalmente a energia nuclear. Elaborar um plano de aprovisionamento de energia ecológica, não proveniente do carvão, até 2040, a fim de que a UE continue a ser um defensor credível da redução das emissões de CO<sub>2</sub>. Investir no desenvolvimento sustentável, designadamente através da realização de uma investigação centrada no desenvolvimento de novas formas de produzir energia ecológica mediante planos vinculativos em contexto internacional.

### Europa social

a Europa deve ajudar eficazmente os Estados-Membros mais afetados pela subida do nível do mar, atendendo à sua responsabilidade histórica no processo de aquecimento global.

### Bens comuns

garantir o acesso de todos a água potável a título gratuito. Assegurar que não seja o setor privado a gerir a água, uma vez que esta é um recurso natural e um direito humano.

## Os jovens detêm a chave para um futuro mais sustentável

— um comentário do Fórum Europeu da Juventude

A percentagem alarmante, correspondente a 29,7 %, de jovens na UE com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos que estão em risco de pobreza ou de exclusão social cria um cenário sombrio para o programa mundial de desenvolvimento. O facto de os governos não terem alcançado os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio nem terem chegado a acordo sobre um compromisso verdadeiro e vinculativo relativamente às alterações climáticas não é uma «questão do Sul», mas sim um desafio muito concreto que também se coloca à geração atual e às próximas gerações da Europa. O reconhecimento pela Conferência Rio+20 das sinergias entre a sustentabilidade e o programa mundial de desenvolvimento constituiu um importante progresso, que permitiu consolidar as interdependências entre as pessoas e o ambiente. Uma vez definidos os novos «Objetivos de Desenvolvimento Sustentável», estes moldarão a vida dos jovens na Europa e no mundo, com vista a dar resposta a questões relacionadas com a pobreza, com a educação, com os cuidados de saúde, com o emprego e com os desafios ambientais.

O atual debate sobre o novo programa mundial é, por conseguinte, fulcral para os jovens. O Fórum Europeu da Juventude visa assegurar que os jovens e as organizações de jovens sejam considerados intervenientes indispensáveis tanto para a elaboração como para a execução de um programa mundial que contribua para a melhoria da situação dos jovens na Europa e em todo o mundo, tendo, ao mesmo tempo, claramente em conta os direitos destes.

A sustentabilidade no Encontro Europeu da Juventude

O EYE proporcionou um espaço que permitiu aos jovens debater e partilhar as suas visões para um desenvolvimento sustentável. Os debates analisaram questões complexas, tais como a produção e o consumo de energia, a evasão fiscal e a instabilidade dos mercados financeiros, bem como a possibilidade de adotar estratégias alternativas, como as cooperativas. Na perspetiva dos jovens, a sustentabilidade é uma das questões mais importantes que afetam os jovens em todo o mundo, motivo pelo qual desafiaram os decisores políticos a tomar medidas pró-ativas e urgentes, tendo em vista a redução das catástrofes ambientais e de origem humana.

### O Fórum Europeu da Juventude e o novo programa mundial

O Fórum Europeu da Juventude considera que os seguintes elementos são essenciais para a eficácia de um programa de desenvolvimento sustentável pós-2015:

- **Um novo compromisso mundial ambicioso no domínio do desenvolvimento sustentável**

A União Europeia deve desempenhar um papel fundamental na conclusão de um acordo mundial abrangente que saliente a responsabilidade dos governos e inclua mecanismos de execução eficazes. Não podemos manter o status quo se pretendermos abordar com sucesso os desafios complexos e interligados do ponto de vista económico, social e ambiental com que o mundo se confronta

hoje em dia, bem como para concretizar a ambição de erradicar a pobreza através do desenvolvimento sustentável. É fundamental que os dirigentes mundiais alterem a sua abordagem dos desafios enfrentados pelo mundo, para criar um programa transformador para os jovens que ajude a criar a Europa e o mundo que eles desejam. O novo programa deve incluir objetivos claros e mensuráveis que permitam quantificar os progressos realizados em matéria de erradicação da pobreza e de concretização de um desenvolvimento sustentável até 2030. Os direitos humanos devem estar na base do desenvolvimento de um tal programa, que não deve ser regressivo, devendo ser universalmente aceite e executado.

• **Investimento abrangente nos jovens enquanto intervenientes essenciais para assegurar um desenvolvimento sustentável**

Cerca de 18 % da população mundial é composta por jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos. É essencial investir verdadeiramente nos jovens, a fim de lhes permitir assumir um papel decisivo no programa pós-2015. É fundamental investir numa educação de qualidade. Até 2030, cumpre garantir um acesso universal e gratuito a uma educação formal e não formal de qualidade a todos os níveis. Um ensino de qualidade concentra-se nos alunos, é inclusivo, desafia as normas e capacita os jovens a serem cidadãos do mundo ativos. O investimento em empregos de qualidade constitui igualmente uma condição prévia para um desenvolvimento sustentável. Até 2030, importa garantir que

todos os jovens tenham trabalho condigno, incluindo um salário digno e equitativo, bem como condições de trabalho seguras, além de representação e proteção social.

• **Compromisso para com os jovens e para com as organizações de jovens**

Para fomentar uma cultura de cidadania democrática, responsável e pró-ativa, é essencial que os jovens tenham uma participação de qualidade. É imperativo capacitar os jovens e incluí-los no processo decisório a nível social, político e económico, incluindo no que toca à elaboração e à execução das políticas e ações relacionadas com o desenvolvimento, em que a sua participação deve ser significativa. As organizações de jovens são um parceiro essencial no desenvolvimento de processos sustentáveis de participação dos jovens. Devem ser reconhecidas pelo seu papel de capacitação dos jovens mediante uma educação não



*As tendas da YOIVillage à frente do Parlamento*

formal e devem ser consideradas um parceiro constante nos processos decisórios.

- **Mudança importante a nível dos modelos de investimento e de comércio mundial**

Para que o desenvolvimento sustentável registre verdadeiros progressos, é necessário efetuar uma mudança radical na forma como são geridos os investimentos e o comércio mundial. A responsabilização e a responsabilidade devem constituir o cerne de qualquer modelo adotado e a comunidade mundial deve pautar-se pelo princípio da solidariedade internacional. É imperativo desenvolver um esforço concertado que envolva intervenientes essenciais, como a OIT e a OMC, a fim de dar resposta ao problema das subvenções desleais, que provocam distorções no mercado, e de promover o comércio equitativo. Em simultâneo, convém tornar prioritária a melhoria da regulamentação e da supervisão do setor financeiro e estabelecer regimes de tributação justos.

- **Mudar os padrões de consumo e produção**

É necessário dar resposta à questão dos padrões insustentáveis de consumo e produção urgentemente. Sendo responsável por um nível desproporcionado do consumo mundial, a UE tem o especial dever de tomar medidas. É necessário educar urgentemente os consumidores. Os cidadãos devem estar mais cientes das suas responsabilidades e das consequências do consumo excessivo de energia e recursos. Paralelamente, deve ser dada prioridade à promoção de alternativas que garantam uma maior eficácia e uma distribuição mais equitativa do consumo.



*O espaço Magic Mirror foi palco de animados debates na YO!Village*

As organizações de jovens são um recurso essencial neste contexto, já que recorrem à educação não formal enquanto instrumento com provas dadas, eficaz para a mudança social.

## #EYE2014 Tweets

Giada Emer @emergjada  
@EP\_YouthEvent

This should be the beginning! Thank you EYE2014 for your motivation

Pauline Gessant @paulinegessant

It seems that a lot of young people at #EYE2014 are in favour of a more integrated Europe. A lot of hope for the future!

michael mayer @mayer\_michl  
Please stop promoting Erasmus, mobility and interns as a solution for youth unemployment-it's not! Jobs are! #yftt #eyestream

Line Kuppens @linekuppens  
EU anthem @pack\_doris singing wholeheartedly! Proud of Europe!

Clément Arbib @clearbib  
#Digitalrevolution We must protect Intellectual Property for the future of our technologies  
#EYE2014 #EYEstream

Victor Sole @sule25

We have to build a strong European civil society aimed to defend EU's values and goals  
#EYEstream #EYE2014

Natalia Raczynska @raczynskan  
@EP\_YouthEvent simply amazing!

Elise Drouet @lilite5  
Aleksandra Kluczka  
#EYE2014 participants share common values #genderequality, innovation, #mobility

Ali Riza Babaođlan @alibabaođlan  
We are very excited to participate #EYE2014 in discussions and hear ideas for a better Europe!  
@EP\_YouthEvent @Europarl\_EN @coe

Raffaele De Marco @mr\_amsterdam92

Great experience, great days, great nights! Merci Strasbourg!

Androulla Vassiliou @VassiliouEU

Many ideas voiced for a better Europe. I love seeing young people involved & actively participating.  
#EYE2014

David Clark @david\_byc  
Excellent weekend at @EP\_YouthEvent / YOIFest thanks to everyone who organised it  
@Youth\_Forum #EYE2014 from @bycLIVE

Jaume Duch @jduch  
«Feel Europe, live Europe, love Europe.» Happy Europe's Day to all of you.  
#EYE2014 #YOFest @AnniPodimata

Line-Mari Saether @LineMariSaether

The unemployment in Europe is not the youth's fault. We need an inter-generational perspective to tackle the crisis

European Youth Press @youthpress  
I am still alive and full of energy - that is not a matter of age  
@pack\_doris #EYE2014 #eymd





## Valores Europeus actor global – actor justo?

Se, por um lado, a diversidade a nível dos oradores participantes no EYE deixou muito a desejar, por outro, a diversidade a nível das atividades previstas no programa foi de longe bem mais satisfatória. Entre as questões abordadas nos debates de peritos sobre a posição da Europa na qualidade de bom vizinho e contribuidor importante para o mundo, com particular destaque para a situação da Ucrânia, e as questões abordadas nos laboratórios de ideias concentrados nos valores europeus do século XXI, muitas questões fundamentais foram debatidas.

### A igualdade de género e a solidariedade entre gerações

O tema do género enquanto problema sociológico foi assinalado no debate conduzido pela deputada ao Parlamento Europeu Doris Pack, o qual incidiu no modo concreto como a geração mais jovem poderá reduzir as disparidades entre homens e mulheres no futuro. A sessão intitulou-se «Participação 50/50 na nossa geração». No entanto, como era de esperar, os três peritos participantes eram mulheres e a proporção de mulheres e homens presentes no público foi de cerca de 4:1.

– *Temos de envolver os homens nesta luta*, afirmou a especialista Paula Nehrer, da Associação Mundial de Guias e Escuteiras.

Contudo, ao observar atentamente o conjunto dos 500 oradores participantes no evento, cuja proporção de homens e mulheres foi de 2:1, é possível defender que os homens tiveram uma representação satisfatória, sendo talvez mais pertinente assegurar a participação, na qualidade de perito, de um maior número de mulheres num evento europeu oficial como o EYE.

Tendo em conta o envelhecimento da população da Europa e a idade média atual

dos deputados ao Parlamento Europeu, que corresponde a 55 anos, os participantes e os organizadores concordaram com o facto de ser importante, nomeadamente para os decisores políticos, promover um diálogo intergeracional.

– *Não quero concentrar-me em nenhum limite de idade. Tudo depende da opinião pessoal e cultural de cada um, declarou Sofia Valenti, de Itália, num seminário que incidiu na eliminação de preconceitos contra outras gerações.*

De acordo com Hu Hao, que, embora resida e estude em França, nasceu na China, os pais chineses estão a abdicar de tudo para educarem os seus filhos.

– *No entanto, os jovens não dão o devido valor a essa atitude*, declarou o jovem.

Por outro lado, o estudante francês Benjamin Ahamada, nascido na República dos Camarões, teve uma experiência bem diferente:

– *A relação que temos com os idosos é diferente da relação entre jovens e idosos em França. Não temos estereótipos e nunca desrespeitamos os idosos.*

### Humor político

– *Este espetáculo é um pouco vulgar, se é que assim lhe posso chamar. Normalmente,*

## Valores europeus

*ninguém tira apontamentos do que eu digo. Além disso, ninguém costuma contar piadas à 11.30,* comentou Andy Zaltzman a respeito do discurso que preparou para o EYE, intitulado «Podemos rir-nos de tudo?».

Cem jovens europeus assistiram a este discurso de 90 minutos, seguramente invulgar, sobre os objetivos e os limites do humor, o qual lhes proporcionou uma experiência bastante interessante e os fez rir.

*– O humor não faz sentido nem tem como objetivo ser ofensivo, mas apenas divertido. Na realidade, é a percepção de cada um que define se o humor é ofensivo ou não, explicou o humorista britânico,* que se descreve como sendo uma pessoa pessimista.

O seu discurso, que foi interpretado em simultâneo em várias línguas, cativou o público e divertiu os intérpretes, mas também suscitou questões sérias sobre o humor. Haverá limites para o humor? Poderá, na verdade, o humor ser prejudicial quando se abordam problemas sociais? O grupo concordou com o facto de as tragédias e o sofrimento humano relacionados com guerras da atualidade e do passado serem tópicos a evitar em piadas. Não obstante, segundo Zaltzman, existem questões em torno destes tópicos, como alguns acontecimentos políticos, que podem e devem ser abordadas por humoristas que façam o seu trabalho de forma responsável. O humorista admitiu estabelecer os seus próprios limites, perguntando a si próprio se seria capaz de contar à sua mãe certas piadas.

De modo geral, o público demonstrou apreciar o humor político:

*– Foi formidável! Foi um misto de piadas e de pontos de vista muito bons sobre o humor. Gostei de ter ouvido tantas gargalhadas. Animou-me e fez com que ficasse ansioso por falar com outras pessoas sobre o humor e os seus limites,* afirmou Daryl Chou, da Áustria.

Humorista político, Andy Zaltzman



### Chamada para a realidade: colocar-se no lugar do outro

No segundo dia do EYE, 30 participantes no evento foram convidados a jogar, na qualidade de «espetadores-atores», a um jogo intitulado «Os valores europeus: chamada para a realidade», que se realizou na YO!Village.

No início do jogo, os atores desempenharam o papel de músicos de orquestra que estavam a ensaiar, mas que tiveram problemas de comunicação porque alguns músicos não estavam satisfeitos com um deles. Este músico era Vasya, um rapaz reservado e tímido da Bielorrússia, que era vítima de assédio e de provocações devido à sua nacionalidade e cuja vontade de revelar o seu talento era ignorada pelos outros músicos. Numa outra fase, as pessoas do público foram convidadas a alterar o destino do protagonista e a pensar em formas de se defenderem da intimidação se estivessem no lugar de Vasya. O jogo realizou-se novamente, mas, desta vez, os espetadores podiam, em qualquer momento, interromper Vasya, substituí-lo e responder no seu lugar. Pelo menos cinco dos participantes desempenharam o papel do protagonista, tendo usado estratégias contra o assédio

que variaram entre piadas e elogios dirigidos aos assediados. Alguns dos participantes no EYE, que admitiram já ter sido vítimas de discriminação, afirmaram que este exercício lhes mostrou outras formas de reagir em alternativa à agressão verbal.

### Direitos humanos, liberdade de expressão e crimes de ódio

Apesar de o conceito de «valores europeus» se ter sobreposto, em certa medida, a outros temas, este colocou em destaque problemas como o discurso de incitamento ao ódio e o ciber-assédio, proporcionando aos participantes uma oportunidade para debater os regulamentos e as políticas estabelecidos pela UE no que respeita à Internet, bem como para abordar a questão de como sensibilizar o público através de iniciativas como a campanha do Conselho da Europa intitulada «Não ao discurso de incitamento ao ódio».

O Parlamento Europeu definiu o objetivo de promover causas dos direitos humanos em todo o mundo, de proteger as minorias e de fomentar os valores democráticos (especialmente no que diz respeito à liberdade de informação e de imprensa). No contexto da revolução dos meios de comunicação digitais, a situação atual é cada vez mais instável. Se por um lado estão a ser concebidos novos métodos para restringir a liberdade de pensamento, por outro, estão a ser concebidas novas formas de contornar estas restrições.



Falando sobre experiências de discriminação – a biblioteca viva organizada pelo Conselho da Europa

Na própria UE, existem muitos tipos de legislação que regem a liberdade de expressão. Em alguns países a liberdade de imprensa é extremamente limitada e os jornalistas têm de censurar o seu próprio trabalho, mas fora da UE a situação é muito mais grave.

Olivier Basille, da organização Repórteres sem Fronteiras, abordou a importância dos novos meios de comunicação e da comunicação social na divulgação de notícias sobre conflitos, recorrendo a estatísticas do índice de liberdade de imprensa dos Repórteres sem Fronteiras para 2014, que revelam que, desde o início do ano, foram mortos 17 jornalistas e 10 «cibercidadãos», além dos 174 jornalistas e 166 «cibercidadãos» que foram presos. O índice, que é publicado anualmente, mede o nível de liberdade de informação em 180 países. Este índice reflete o nível de liberdade de que gozam os jornalistas, as organizações noticiosas e os «cibercidadãos» em cada país, bem como os esforços realizados pelas autoridades para garantir o respeito por esta liberdade.

Embora todos estes incidentes tenham ocorrido fora da União Europeia, Olivier Basille salientou que nem sempre é necessário olharmos para fora da Europa para assistirmos a violações dos direitos humanos em matéria de liberdade de imprensa. Aliás, mais de metade dos países da UE encontra-se no nível médio do índice.

### A Rússia e a União Europeia

Um tema recorrente nos debates sobre a liberdade de expressão e a segurança em linha foi a proteção dos denunciantes. Segundo Olivier Basille:

*– Na Europa e na política europeia, é patente a falta de coragem dos cidadãos. Neste caso, quem teve coragem foi a Rússia, ao passo que nós não conseguimos dar abrigo a um homem que revelou que todos nós fomos vítimas de espionagem.*

## Valores europeus

O público, composto por centenas de jovens, manifestou a sua aprovação com uma salva de palmas.

Na Rússia, a situação é particularmente grave para os meios de comunicação social. Kirill Koroteev, membro da organização russa «Memorial» e galardoado com o Prémio Sakharov em 2009, explicou que devido ao rápido desenvolvimento da Internet se tornou cada vez mais difícil para o Governo russo bloquear alguns conteúdos. Por conseguinte, o Governo limita-se apenas a alterar a estrutura dos órgãos de comunicação. Os homossexuais na Rússia vivem atualmente uma situação crítica, como assinalou uma jovem do público. Nem mesmo as forças policiais protegerão os homossexuais das perseguições.

– *A impunidade das forças policiais é, provavelmente, um dos maiores problemas que a Rússia enfrenta hoje em dia*, afirmou Kirill Koroteev.

### O multiculturalismo e a tendência para o populismo

A par da imigração, a questão do «lado obscuro da globalização» foi também objeto de debate, com especial destaque para o tráfico de seres humanos. Num dos laboratórios de ideias, 40 participantes foram convidados a apresentar ideias e soluções inovadoras para criar uma Europa melhor. Uma das ideias consistia em criar pontos de encontro europeus, não só para os jovens e para os cidadãos que podem circular em toda a Europa, mas também para os idosos e para os grupos socialmente excluídos da esfera pública europeia. A proposta que gozou de maior popularidade consistia em estabelecer um salário mínimo em todos os países da UE e em garantir a todos um ensino gratuito. No final da sessão, as opiniões dividiam-se:

Robin van Leijen, um jovem de 28 anos de idade proveniente dos Países Baixos, afirmou considerar que o multiculturalismo devia ser uma prioridade no futuro:

– *Devemos ver o multiculturalismo como uma oportunidade, e não como uma ameaça.*

Em relação ao multiculturalismo e à tendência para o populismo que assola a Europa, alguns participantes no EYE também debateram a atual situação dos imigrantes na UE tanto no que se refere ao tráfico de seres humanos como no que respeita à situação das pessoas que abandonam as suas casas em busca de uma vida melhor na Europa.

– *Considereei o debate interessante. Uma vez que resido em Itália, perto de Lampedusa, tenho plena consciência deste problema, a que assisto todos os dias*, contou Sofia Valenti, acrescentando que:

– *Os Estados-Membros não conseguem resolver a situação agindo a título individual. A Europa tem de agir em conjunto, como um todo, e a UE tem de investir muito mais na ajuda humanitária.*



## Caixa de ideias «Valores europeus»

Alguns exemplos de ideias lançadas e discutidas pelos jovens participantes do EYE:

### Participação

promover um diálogo intergeracional, nomeadamente importante para os decisores políticos, que inclua os jovens através da organização regular de eventos como o EYE 2014, por exemplo, também a nível regional.

### Contra o ódio

resolver pela raiz o problema dos crimes de ódio contra as pessoas LGBT, de modo a reduzir eficazmente o ódio contra as minorias.

### Fiscalidade responsável

cobrar impostos elevados sobre produtos que não respeitem os direitos dos trabalhadores nem as normas ambientais.

### Não a uma Europa construída à imagem de uma fortaleza

a Europa deve respeitar os direitos humanos na realização de controlos fronteiriços. É necessário reforçar os princípios da solidariedade, da ética e da responsabilidade partilhada no que toca ao acolhimento de refugiados.

### Intercâmbio e experiência

algumas ideias: 1) organizar jantares nas fronteiras com o patrocínio da UE, transportando os cidadãos de dois países para uma fronteira comum, para que os cidadãos se encontrem e partilhem comida feita em casa e bebidas produzidas localmente enquanto aproveitam para se conhecer; 2) instituir intercâmbios de jovens obrigatórios, de forma a proporcionar aos jovens a oportunidade de ter uma experiência noutra parte da Europa e, a longo prazo, de fazer amizades por toda a Europa; 3) criar pontos de encontro europeus, não só para os jovens e para os cidadãos que podem circular em toda a Europa, mas também para os idosos e para os grupos socialmente excluídos da esfera pública europeia.

### Classificação do grau de democracia

o Parlamento Europeu deve publicar anualmente uma classificação do grau de democracia dos países europeus, devendo os Estados cujo grau seja inferior ao limiar definido defenderem as suas políticas perante o Parlamento Europeu. Caso o Parlamento não aprove as suas políticas, as transferências financeiras devem cessar. O Parlamento Europeu deve ter o direito de suspender a adesão à UE de um país que viole os valores fundamentais europeus.

### Proteção dos valores

a Europa necessita de adotar normas de conduta firmes no contexto das relações comerciais com países terceiros, nomeadamente se a reputação desses países em matéria de boa governação e de respeito pelos direitos humanos for questionável. Essas normas de conduta devem ser aplicadas, em particular, às exportações de armas. Ademais, as instituições da UE devem cessar a cooperação com países que tenham um regime ditatorial (ou seja, pôr termo aos acordos comerciais existentes), mesmo que estes sejam parceiros económicos estratégicos.

### Educação:

garantir a todos um ensino gratuito, incluindo o ensino superior. Incluir nos programas de ensino uma disciplina intitulada «Europa dos nossos dias», sobre a história e os valores europeus, os direitos humanos e as línguas europeias, a fim de promover a sensibilização dos cidadãos para os nossos valores comuns e de criar uma identidade europeia. A UE também deve patrocinar o ensino em linha centrado em aspetos políticos e cívicos e torná-lo acessível a todas as escolas e universidades.

### Igualdade

promover em todas as camadas da sociedade a igualdade de género, a igualdade de acesso ao ensino e ao emprego, independentemente do sexo, do género, da religião ou da origem étnica.

### Europa para os cidadãos

queremos uma UE em que as pessoas sejam mais importantes do que os bancos e os negócios.

## Participação, inclusão e direitos dos jovens

### um comentário do Fórum Europeu da Juventude

Se é em tempo de crise que as pessoas mais questionam os valores da UE, o que deve esta fazer e de que forma? Deve a UE concentrar-se em continuar a fazer o que sempre fez de melhor ou em fazer o que for mais vantajoso para a maioria dos cidadãos? Como pode a UE assegurar que as suas ações não tenham efeitos adversos imprevistos para os seus cidadãos e, em particular, para a próxima geração, ou seja, os seus jovens cidadãos?

O Fórum Europeu da Juventude considera que a UE, no ímpeto de sair rapidamente da crise, se tem esquecido dos seus jovens cidadãos, o que leva a que os direitos dos jovens estejam a ser violados. Há quem diga aos jovens que é sua responsabilidade esforçarem-se por sair da crise, por exemplo, através de estágios não remunerados e de formação/educação dispendiosa. Esta situação tem como consequência não só o risco de termos uma «geração perdida» de jovens, mas também o facto de esta geração perder qualquer esperança no futuro e acabar por ser predominantemente desfavorecida do ponto de vista socioeconómico, exacerbando cada vez mais as disparidades existentes.

No entanto, é óbvio que a resolução de problemas à escala europeia, tais como a segurança no emprego e o desemprego, passa pela aplicação de soluções à escala europeia. Neste momento, podemos garantir uma melhor proteção dos direitos dos jovens europeus mediante a tomada de medidas a nível europeu.

### Os valores europeus no EYE

O Fórum Europeu da Juventude entende que a UE tem de dar um passo na direção certa

para assegurar o respeito pelos direitos dos jovens cidadãos, a fim de garantir que a Europa continue a ser fiel aos seus valores e não tenha, no futuro, uma «geração perdida». Os debates realizados no âmbito do EYE refletiram este ponto de vista, designadamente o debate do Conselho da Juventude da República Checa sobre os diferentes aspetos da participação dos jovens e o debate sobre a aplicação de quotas para os jovens na UE. O Fórum Europeu da Juventude também se concentrou nas múltiplas formas de discriminação que os jovens enfrentam, por serem homossexuais, ou portadores de deficiência, ou desfavorecidos do ponto de vista socioeconómico, etc.

### O Fórum Europeu da Juventude e os valores europeus

Não será fácil garantir uma nova UE que continue a ser fiel aos seus valores e assegure o cumprimento dos direitos da sua próxima geração. Para assegurar que tal aconteça, será necessário analisar a forma como a UE atua sob uma nova perspetiva e refletir sobre as consequências das suas ações ao longo das gerações. A UE necessitará, por exemplo, de assegurar que os seus jovens cidadãos sejam ouvidos na elaboração de políticas e de legislação que lhes digam respeito. Por conseguinte, o processo decisório terá um carácter menos descendente, assentando numa democracia direta. Além disso, haverá um maior investimento no presente dos jovens para assegurar que, no futuro, todas as pessoas tenham a possibilidade de concretizar o seu potencial:

### • Investir na juventude

O Fórum Europeu da Juventude considera que a UE deve concentrar os seus recursos no apoio a um crescimento económico sustentável do ponto de vista ambiental e a uma coesão social que coloque o ser humano e as suas necessidades no centro das decisões que visam nomeadamente os jovens e as organizações de jovens. A nova UE deve concentrar-se na inovação, na coesão e na juventude. Importa investir especificamente numa educação de qualidade, na luta contra o desemprego dos jovens, na orientação dos jovens para empregos ecológicos e no apoio aos jovens empresários.

### • Um orçamento equilibrado centrado no crescimento

Os Estados-Membros devem envidar esforços para equilibrar os orçamentos a médio e longo prazo, sem pôr em causa o Estado social e sem fazer com que a atual geração de jovens tenha de pagar no futuro as dívidas do presente.

### • Participação dos jovens

Para garantir que a UE respeite ao máximo os direitos dos jovens, cumpre assegurar uma maior participação da parte destes no processo decisório quando estejam em causa políticas que lhes digam respeito, visto que se os jovens não forem visados nas políticas, também não participarão no processo decisório. Já é tempo de a UE tomar medidas concretas para cumprir a sua obrigação, decorrente do Tratado de Lisboa, de incentivar a participação dos jovens na vida democrática da Europa. Apelamos aos Estados-Membros da UE para que reduzam a idade de voto para os 16 anos em todas as eleições, incluindo as eleições europeias.

Devemos também encorajar os partidos políticos a apresentarem mais candidatos jovens nas eleições.

### • Reconhecimento do Fórum Europeu da Juventude

Embora o Fórum Europeu da Juventude enquanto plataforma das organizações de jovens na Europa seja reconhecido como um parceiro fundamental por todas as instituições da UE (incluindo o Parlamento), importa garantir que esse reconhecimento seja duradouro e que o diálogo entre o Fórum Europeu da Juventude e as instituições sobre todas as políticas e medidas que afetam a juventude continue a ser aberto, transparente e regular.

### • Mais democracia direta

A fim de garantir uma participação mais direta dos cidadãos europeus, o Fórum Europeu da Juventude apoia a criação de listas eleitorais transnacionais para as eleições para o Parlamento Europeu.

O Fórum Europeu da Juventude e os seus membros, que são organizações de jovens de toda a Europa, não são os únicos a partilhar esta opinião. Muitas destas ideias foram subscritas através da campanha LoveYouthFuture por 240 candidatos ao Parlamento Europeu e por 85 deputados eleitos ao Parlamento Europeu de todos os grupos políticos e países.



Abendkonzert auf dem Kleberplatz



*250 voluntários da cidade de Estrasburgo deram a sua ajuda durante o EYE*



### Ideias hoje, ações amanhã: jovens por uma Europa melhor

Estando o Encontro Europeu da Juventude próximo do fim, na sessão de encerramento realizada no hemiciclo do Parlamento Europeu, os relatores apresentaram e entregaram as ideias recebidas para uma Europa melhor a Doris Pack, deputada ao Parlamento Europeu, presidente da Comissão da Cultura e da Educação e representante do Parlamento Europeu.

Mesmo após este fim de semana intenso e bastante preenchido com debates, representação de papéis, espetáculos culturais e desportivos ao vivo, para não mencionar as noites de concertos e festas, no domingo de manhã, o hemiciclo estava repleto de jovens interessados em ouvir e em pronunciar-se sobre as ideias propostas e as conclusões apresentadas nos dois dias anteriores. Por conseguinte, a sessão de encerramento oficial do evento transformou-se em mais um debate, tendo suscitado novas reflexões e desencadeado debates adicionais.

Dez relatores apresentaram as principais ideias dos cinco temas do EYE e o público teve oportunidade de apresentar as suas próprias reflexões e sugestões.

Johanna Nyman, do Fórum Europeu da Juventude, apresentou ideias para uma Europa melhor no que se refere ao desemprego dos jovens, concentrando-se no facto de ser da responsabilidade da UE agir neste domínio:

*– A política da UE deve concentrar-se na criação de empregos de qualidade para os jovens. A Europa necessita de um «New Deal», de investir nos jovens e de criar um novo contrato social. A Garantia Europeia da Juventude pode ser uma solução para o desemprego dos jovens, mas é necessário investir mais recursos. Os jovens devem participar no planeamento, na execução e na avaliação desta medida. A mensagem mais*

*importante que queremos transmitir é que o desemprego dos jovens não é culpa dos jovens, mas sim um problema de toda a sociedade. É necessário agir de imediato,* disse ela.

Jean-François Gérard, do canal de televisão ARTE, partilhou algumas ideias a respeito da revolução digital e referiu que os participantes no EYE manifestaram grande interesse em dispor de maiores oportunidades a nível digital. A primeira ideia consistia em criar um indicador de pirataria, ou seja, uma pequena janela que surgiria no ecrã do computador quando o utilizador estivesse a carregar ou a descarregar um ficheiro, notificando-o caso este corresse o risco de violar alguns direitos de autor. A segunda ideia consistia em criar um antivírus europeu, ou seja, um único programa antivírus a um preço acessível, criado com recurso à partilha de tecnologia e conhecimentos pelos vários países, que, consequentemente, protegesse os cidadãos europeus dos vírus e dos programas espíões. A terceira ideia consistia em desenvolver a democracia digital, de modo a permitir aos cidadãos votarem em linha.

Ada Reichhart partilhou algumas ideias sobre a sustentabilidade da UE, servindo-se da experiência que adquiriu no seu trabalho para a cidade de Estrasburgo. A oradora salientou que a atual crise ambiental é um problema

## Conclusão do relatório

social que não se deve tornar também um problema económico.

*– Para uma Europa melhor, temos de alterar o nosso comportamento quotidiano, ou seja, temos de reduzir a procura de energia, de repensar os nossos padrões de produção e consumo, de investir na investigação sobre as energias renováveis e de assumir, por conseguinte, um compromisso relativamente à transição energética.*

No que concerne ao futuro da Europa, Paul Girard, representante do Institut d'études politiques de Estrasburgo e da École nationale d'administration (IEP/ENA), assinalou que é fundamental sensibilizar os cidadãos europeus, de todas as idades, para os riscos associados ao fornecimento de dados pessoais em linha. Solicitou também o estabelecimento de um sistema europeu uniformizado para as eleições e de um mercado comum da energia, para evitar a dependência em relação a países terceiros, como a Rússia, que podem exercer pressão sobre os Estados-Membros da UE.

László Földi, do Conselho da Europa, partilhou as suas reflexões e ideias para uma Europa melhor sob a égide dos valores europeus, concentrando-se em aspetos tais como a identidade europeia, a Europa no mundo, os desafios enfrentados pela Europa, os direitos humanos, a liberdade de expressão, o discurso de incitamento ao ódio, a participação da juventude, e as oportunidades para os jovens.

*– Os europeus devem reconsiderar a sua noção do que significa ser-se europeu no século XXI. A União é um baluarte para os direitos humanos e para os valores democráticos e, como tal, é um destino escolhido por migrantes, refugiados e requerentes de asilo. É, porém, também um local onde estão a ressurgir o nacionalismo, o extremismo e a intolerância.*

Os dois moderadores, Katarzyna Mortoń, da European Youth Press, e Peter Matjašič, do

Fórum Europeu da Juventude, convidaram os participantes a escrever num papel as suas próprias ideias para uma Europa melhor e a inseri-lo na caixa de ideias existente no exterior da YO!Village. Essas ideias serão exibidas numa exposição temporária na Casa da História Europeia.

No início da tarde, altura em que os participantes começaram a partir rumo a casa, ainda subsistiam muitas perguntas: Por que motivo tantos deputados ao Parlamento Europeu anularam a sua participação nos debates de peritos? Onde está o Presidente do Parlamento Europeu, Martin Schulz? O que é feito da diversidade da União Europeia, um conceito que foi abordado em muitas atividades, mas que nem sempre esteve presente nos discursos dos oradores? Nestes três dias de debates empolgantes, os jovens participantes demonstraram claramente o seu interesse em participar na política europeia. Contudo, cabe agora aos deputados eleitos do Parlamento Europeu adotar as inúmeras excelentes ideias para uma Europa melhor propostas ao longo do evento por quase 5 500 participantes.



*A caixa de ideias enchendo-se com propostas para uma Europa melhor*

## Factos e números

**5.380:** número total de participantes no EYE (com idades entre os 16 e os 30 anos)

**5.135** participantes da UE

**92** participantes de países candidatos

**153** participantes de países terceiros

**600** jovens participantes no Euroscola especial

**10.000** participantes nas actividades da Yo!Fest (incl. concertos, festa)

**± 500** oradores, moderadores e facilitadores

**250** voluntários

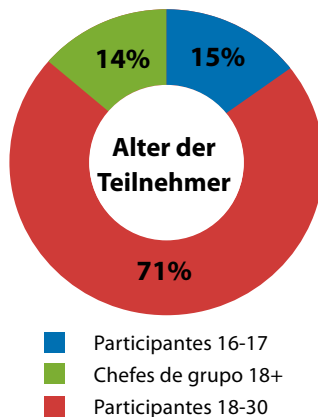
**Mais de 200** actividades em vários formatos

**14.000** tweets com #EYE2014 enviados em 3 dias

Nacionalidade dos participantes



Idade dos participantes



Obrigado a todos os parceiros EYE 2014!



Sítio Web do EYE:

<http://www.eyeye2014.eu>

Facebook do EYE:

<http://epfacebook.eu/eyeye2014>

Twitter do EYE:

[https://twitter.com/EP\\_YouthEvent](https://twitter.com/EP_YouthEvent)

#EYEE2014

Veja as atividades transmitidas via Internet mediante vídeo a pedido:

<http://www.europarl.europa.eu/eyeye2014/de/streaming.html>

Relatório elaborado pela European Youth Press  
com comentários do Fórum Europeu da Juventude,  
Junho de 2014

